

REVISTA COTRIBÁ



#3
julho
agosto
setembro
2016
Ano I



De pais para filhos

Pág. 32

Diálogo e planejamento são os princípios básicos para uma sucessão familiar bem sucedida, um dos grandes desafios do campo.

Especial

Seminário do Leite debate gestão da propriedade

Pág. 20

Cotribá é a razão da campeã da Expointer 2016

Pág. 62

Boas perspectivas para a soja

Pág. 40

Cenário positivo para as culturas de inverno

Pág. 63



Cooperativa Agrícola Mista General Osório Ltda.

Rua Mauá, 2359 - Ibirubá/RS

Fone: (54) 3328-8800

CEP 98200-000

www.cotriba.com.br

Direção

Celso Leomar Krug
Presidente

Enio Cezar Moura do Nascimento
Vice-presidente

Conselho de Administração

Titulares

Luis Oliari, Paulo Floss, Hildemar Milton Budke,
Almiro Riegel, Gilberto Gustavo Goelzer,
Luiz Artur dos Santos Rosa,
Cláudio Schiefelbein, Fabiano Rubim Scapin,
Ari Pedrotti, Elton José Eidt

Suplentes

Carlos Gilberto Derlam, Renaldo Budke,
Adilson Marcon Budke, Arlindo Sanders,
Lúcio da Costa Kelemann, Carlos Luis Weber,
Claudir Gabriel Kaufmann, José Luis de Oliveira
Pedroso

Conselho Fiscal 2016

Titulares

Eduardo Blasi,
Ingo Adelar Ruppenthal, Nedson Luis Floss

Suplentes

Rodrigo Mateus De Bona,
Luis Carlos Matte

Redação

Rosângela Tatsch

Fotos

Rosângela Tatsch e Eleanandro Augusto da Silva

Comunicação Cotribá

Jornalista Rosângela Tatsch
Editora Responsável

Contato

rosangela.tatsch@cotriba.com.br
eleanandro.silva@cotriba.com.br
comunicacao@cotriba.com.br

Diagramação
Multiverso Design

Impressão

Gráfica e Editora Ibirubá
Tiragem 2.000 exemplares
Distribuição gratuita

A Cotribá reserva-se o direito de aceitar, ou não, eventuais publicidades. As opiniões aqui expressas não representam necessariamente a posição da cooperativa.

Caro leitor!

Como é bom poder trazer até você a terceira edição da Revista Cotribá. E, junto com ela, como nos propomos desde o início, novidades da cooperativa e do mundo do agronegócio. E por falar em início, já se deu conta que lá se vão nove meses? Nove meses tensos, diga-se de passagem. Desconfiança, descrédito, recessão, inflação, alta de juros, desvalorização da nossa moeda, queda das vendas e desemprego.

Mas se por um lado não faltou munção para os discursos mais pessimistas, por outro precisamos admitir que 2016 não tem sido de todo ruim. Boas produtividades, clima favorável e preços satisfatórios colocam o agronegócio em posição de vantagem e, de novo, deve ser o único setor da economia a apresentar crescimento neste ano. E se é na dificuldade que se cresce, o cooperativismo está aí para comprovar o jargão. Na contramão de um cenário de austeridade e recessão econômica, o sistema cooperativo gaúcho continua atuando como um agente propulsor de desenvolvimento socioeconômico do Estado. De acordo com o Sistema

Ocergs/Sescoop-RS, o cooperativismo gaúcho investirá neste ano R\$ 1,7 bilhão em setores fundamentais da economia.

Essa é a força que nos move, que nos impulsiona a seguir em frente e junto com nossos associados buscar o caminho do progresso. Na última edição, abordamos a importância da profissionalização e de uma gestão acertiva no campo. Agora queremos abrir o diálogo sobre outro assunto desafiador: a sucessão familiar na propriedade rural.

Estimativas da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) indicam que 40% dos produtores rurais deixarão sua atividade até 2030. Mas, se o agronegócio é o melhor negócio do Brasil, o que justifica os jovens continuarem desinteressados pela atividade? Eis a questão! Especialistas arriscam fatores como a diferença de filosofia entre a experiência do pai e as inovações que o filho quer adotar na propriedade. Este é o tema da nossa reportagem de capa. Você, leitor, é nosso convidado: vamos falar de sucessão?

Boa leitura!



Rosângela Tatsch
Jornalista Responsável

Nesta edição



Otimismo para a safra de inverno

pág. 63



Governança

pág. 05

Conselho Consultivo debate os rumos da cooperativa



Campo

pág. 30

Milho - Área avança, mas pouco



Assistência Técnica

pág. 38

Soja: o que vem por aí?

Cotribá recebe comitiva de empresários chineses 07

Cotribá certifica mais dois armazéns 08

Bayer/Cotribá - Somos uma só força! 09

Q.T. Rural - Cotribá investe na qualificação de associados 11

Syngenta e Cotribá renovam aliança 12

Cotribá tem nova CIPA e já prepara semana de prevenção 15

Projeto estimula sucessão de jovens no campo 37

ETACS mira lavouras de alto rendimento 44

Técnicos concluem ITA nos Estados Unidos 45

Carnes - muito além do sabor 50

RH - A difícil tarefa de engajar os colaboradores 56

Setembro Amarelo - Viver é a melhor opção 64

Opinião

A atividade leiteira vive um momento de rara euforia nos últimos meses

Com a escassez de oferta no campo os produtores tem recebido sucessivos aumentos de preços em sua matéria prima, atingindo patamares superiores aos elevados preços recebidos em 2013, ano em que a demanda estava aquecida. Segundo o CEPEA (Centro de Estudos e Pesquisa em Economia Aplicada), da ESALQ/USP, os preços médios praticados no mês de julho, foram os mais altos já registrados em sua pesquisa mensal (valores atualizados pelo IPCA) desde o início da pesquisa no ano 2000, o que surpreendeu todo o mercado, inclusive os produtores.

Preços bons são, sem dúvida, o melhor estímulo para o produtor de leite investir em sua propriedade e a atividade leiteira tem vivido ao longo dos anos, períodos de altos e baixos em termos de preço. Sejam períodos maiores ou menores, o que fica como uma certeza é que os ciclos de preços bons vêm sempre acompanhados de fortes investimentos em melhorias e incremento de produção nas propriedades. E isto, é claro, é muito bom para o setor. Em períodos de preços bons todos ganham, as propriedades bem organizadas ganham muito dinheiro, as mais ou menos organizadas pagam as contas e ganham um fôlego e as que sempre estiveram desorganizadas conseguem

finalmente vender os animais para as que estão organizadas e também se dão bem.

A única certeza que se tem é que somente preços bons não garantem a rentabilidade e principalmente a continuidade do negócio, porque todos nós sabemos que a sazonalidade de produção e de preços é um fato inquestionável, vai ocorrer. Sendo assim, o setor deve estar preparado e a atividade leiteira, como qualquer outro negócio, exige cada vez mais profissionalismo em sua condução.

Uma questão que me chama a atenção é que em municípios de pequeno porte, como em nossa região, a maioria das propriedades rurais tem um faturamento superior a grande maioria das empresas, sejam industriais, comerciais e de serviços. Ou seja, se fôssemos classificar por faturamento muitas destas propriedades estariam no topo do ranking. Porém, o tema da gestão voltada para resultados é comum em apresentações, cursos, palestras e reuniões promovidas pelas Associações Comerciais e afins, mas pouco se vê este tema voltado para a atividade agropecuária e quando se tenta abordar este assunto geralmente a presença de público é muito pequena.

Normalmente este setor está mais voltado a discutir e aprimorar os aspectos técnicos da atividade, é claro, não menos necessários e importantes, e relega a um segundo plano a gestão econômica e financeira, o que, no meu, entendimento é uma falha muito grave.

Sempre vamos ficar na torcida para que este momento de preços bons dure bastante, mas sem querer ser pessimista, sabemos que não vai ser assim para sempre, então, torna-se cada vez mais importante que o produtor aproveite e invista também em capacitação de mão de obra, em tecnologias que otimizem a sua produção e cada vez mais em conhecimento e ferramentas que o auxiliem a fazer uma boa administração de seu negócio, para que a garantia de bons resultados venha também de uma gestão eficiente e não somente de bons preços recebidos.



Marcelo Felipe Debortoli
Gerente de Negócios

Conselho Consultivo debate os rumos da Cotribá

Avaliar a Cotribá que temos, definir a cooperativa que queremos e traçar as estratégias para atingir tais objetivos são os principais assuntos em pauta nas reuniões do Conselho Consultivo que começaram em agosto e devem continuar em setembro. Com o intuito de facilitar a participação dos conselheiros no processo de gestão e desenvolvimento da cooperativa, direção e gerentes estão se deslocando aos núcleos e se reunindo com os líderes por região.

Conforme o vice-presidente, Enio Cezar Moura do Nascimento, o debate acerca das prioridades da Cotribá e das reivindicações dos associados torna-se mais eficiente quando realizado em grupos menores e nas localidades onde as lideranças estão inseridas.

"Os nossos encontros tem sido bem informais, no sentido de ampliar o relacionamento com os associados. É numa roda de chimarrão que levamos ao conhecimento deles o andamento e os resultados das atividades da cooperativa e buscamos sugestões e novas ideias para perenizarmos a Cotribá em todos os lugares em que já levantamos nossa bandeira."

Nascimento explica também que a cooperativa precisa de líderes

responsáveis para contribuir com o planejamento e o desenvolvimento da organização. Para tanto, a formação e capacitação dos conselheiros, tanto consultivos quanto

administrativos e fiscais, deve ser constante.

"Também estamos abrindo o debate com eles sobre os conselheiros que temos, os conselheiros que queremos e como faremos.

Ourso guia de boas práticas de governança prevê que seja feita uma avaliação formal e anual do desempenho do Conselho e de cada um dos seus integrantes. Afinal, queremos e precisamos de uma representação efetiva e comprometida com o crescimento conjunto, já que o conselho é o elo entre a cooperativa e os demais associados", completa.

Nas reuniões, o vice-presidente tem apresentado os números da cooperativa, de forma generalizada, de acordo com cada segmento de negócios. Já o gerente das unidades da Metade Norte, Fernando Müller, juntamente com o coordenador de cada unidade, demonstra um balanço mais detalhado e específico da unidade em questão.

Vale ressaltar que o crescimento expressivo em todos os segmentos nos últimos quatro anos é motivo de contentamento

entre a liderança. Entretanto, as reivindicações que chegam à direção e gestores são bastante diversas, desde a melhoria de processos até ampliação das suas respectivas unidades, bem como melhoria e qualificação das atividades.

"O nosso objetivo é justamente este. Que cada núcleo debata e delibere sobre as prioridades da sua região", acrescenta Nascimento.

Já o presidente, Celso Leomar Krug, aborda outras questões como o recebimento da safra de inverno e o posicionamento da Cotribá no mercado.

O Conselho Consultivo da Cotribá é formado por 80 líderes divididos em 10 regiões.



Governança na Cotribá e o papel dos Conselhos

As relações entre os conselhos, demais associados e gestores são fundamentais à consolidação de boas práticas de governança das organizações. Nesse ambiente, a perfeita distribuição de forças e funções é fator determinante para a eficiência da gestão e dos processos de controle.

Nesse sentido, vale contextualizar para um melhor entendimento sobre tal modelo de gestão. Ocorre que o impacto positivo das boas práticas de governança nas empresas de capital aberto atraiu o interesse de outras organizações que, mesmo não dependendo fundamentalmente de investidores, precisam administrar a combinação de interesses mútuos, assim como as cooperativas.

Os problemas centrais tratados na governança corporativa são semelhantes aos enfrentados pela grande maioria das organizações. Em uma empresa aberta típica, seu órgão máximo de administração é constituído por um grupo de pessoas que representam os demais

interessados. No nosso caso, este grupo se consolida pelo Conselho de Administração. Cabe a ele a responsabilidade por definir estratégias e objetivos, escolher executivos que irão implementá-los e acompanhar essa implementação, trazendo assim as expectativas e interesses dos associados. Com isso, a separação entre as funções desses conselheiros com funções estratégicas e dos administradores com funções executivas é considerada uma das mais importantes práticas para a boa governança. Aos administradores com funções executivas cabe o máximo esforço para alcançar os resultados esperados pelos cooperados representados pelo Conselho.

Nós, do sistema cooperativo, ainda contamos com a participação de outros dois órgãos: o Conselho Consultivo e o Conselho Fiscal. Os conselheiros consultivos estão presentes em todos os núcleos cooperativos e constituem-se em órgão auxiliar da administração. Eles não estão tão presentes nas rotinas diárias da organização porque a sua área de ação é a outra ponta. O contato e o relacionamento deve ser efetivo com os cooperados da região a qual ele representa. Isso porque é através deste conselheiro que os demais associados vão levantar demandas à administração, bem como apresentar sugestões de soluções sobre situações específicas. São, em outras palavras, os nossos líderes.

Já o Conselho Fiscal, como

o próprio nome diz, tem a incumbência de fiscalizar. É um órgão soberano, totalmente independente da administração. Formado por três membros efetivos e três suplentes, são eleitos para a função de fiscalização da administração, das atividades e das operações da cooperativa.

Assim, dentre os diversos mecanismos utilizados para a melhoria da governança, aquele de maior convergência é o fortalecimento dos Conselhos. Não restam dúvidas, porém, que um Conselho forte é um Conselho comprometido, responsável e, antes de tudo, exemplo para os demais associados. Para tanto, precisamos de conselheiros alinhados com os valores da organização, com disponibilidade de tempo, motivação, capacidade para trabalho em equipe e visão estratégica. Afinal, é com a união de esforços que se mantém uma cooperativa perene.

Contamos com o apoio forte de todos os nossos conselheiros, rumo aos 106 anos sendo marco para a História e alicerce para o crescimento.



Enio Cezar Moura do Nascimento
Vice-presidente





Cotribá recebe comitiva de empresários chineses

Na quarta-feira, 24 de agosto, a Cotribá recebeu a visita de quatro empresários chineses produtores e exportadores de defensivos agrícolas. A comitiva veio acompanhada por executivos da Cropchem e foi recepcionada pelo gerente de Insumos da cooperativa, João Cláudio Henrich, na sede, em Ibirubá. Também participaram do encontro o assistente técnico, engenheiro agrônomo Vagner Ramalho e o representante do Programa Nutritop, Ivanor Rizarddi.

Pela manhã eles conheceram a estrutura administrativa, o Centro de Tratamento de Sementes e o depósito de defensivos da cooperativa. E, à tarde, após almoçarem numa churrascaria da cidade, foram à propriedade do associado Carlos Gilberto Derlam, na localidade de São Lucas. Na ocasião, observaram o desenvolvimento e as técnicas de

manejo das culturas de inverno implantadas pelo produtor, dentre as quais trigo e canola.

A troca de experiências, visando o aumento da parceria, além de conhecer o potencial e o desenvolvimento agrícola da região, estiveram entre os principais objetivos da visita internacional.

"Todo ano recebemos um grupo de chineses na cooperativa. Isso faz parte do planejamento estratégico deles, querem ver de perto os resultados dos produtos

que fabricam, saber se os clientes estão satisfeitos, se os preços praticados pelo mercado estão de acordo, avaliar as condições de transporte e armazenagem, entre outras situações que analisam", explica Henrich.



Cotribá certifica mais dois armazéns

A Cotribá recebeu em setembro a certificação de mais duas unidades armazenadoras. Foram avaliadas uma unidade no município de Santa Margarida do Sul e outra em Pantano Grande. O trabalho foi realizado em parceria com a EMATER/RS.

A Certificação de Unidades Armazenadoras avalia a eficiência técnica e operacional dos armazéns, contribuindo para melhoria da imagem nas relações comerciais, viabilizando o acesso a novos mercados, sustentabilidade do negócio e o crescimento do sistema de armazenamento. Entre as principais vantagens, destaca-se a melhoria dos serviços prestados aos clientes e agricultores, garantindo a qualidade do produto armazenado, reduzindo perdas e aumentando a competitividade no mercado nacional e internacional. Outra vantagem é que garante uma operação mais segura dos armazéns, segundo as normas da legislação vigente.

O prazo para a implantação do Sistema Nacional de Certificação de Unidades Armazenadoras, a ser cumprida pelas Unidades Armazenadoras para obtenção da certificação, vai até 31 de dezembro de 2018, conforme a Instrução Normativa nº 24/2013, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Passado este prazo, apenas quem tem a certificação

poderá prestar serviços remunerados de armazenamento de produtos agropecuários, emitir títulos de crédito e comercializar o que armazena.

Outras quatro unidades já haviam sido certificadas este ano, uma em Quinze de Novembro, duas em Ibirubá e uma em Cruz Alta. No entanto, já eram certificadas as unidades de Boa Vista, Ibirubá, Fazenda Colorado, Fortaleza dos Valos e Portão, Quinze de Novembro, totalizando nove.



Fernando Lopes, Departamento de Meio Ambiente, responsável pela certificação



Unidade de Pântano Grande entre as certificadas

Convenção Bayer/Cotribá Somos uma só força!

O conhecimento tecnológico, somado aos produtos e serviços de alto padrão que a Cotribá oferece, além da integração da equipe tem sido fundamentais para a crescente expansão da cooperativa, o que se viabiliza pela parceria com os fornecedores. Esse foi o tom da Convenção Bayer/Cotribá, que teve como lema "Somos uma só força!".

O evento aconteceu nos dias 05 e 06 de agosto, no Hotel Deville Prime, em Porto Alegre, e reuniu direção, gerentes, coordenadores de unidades, técnicos da cooperativa e representantes técnicos da Bayer.

Conforme o presidente, Celso Leomar Krug, a cooperativa agrícola mais antiga do país quer cada vez mais difundir o conhecimento, as informações geradas, e o aperfeiçoamento com sua equipe técnica comercial.

"A convenção é o momento de integrarmos todos os profissionais e alinharmos as nossas estratégias e ações futuras de trabalho", ressaltou na abertura do evento.

A programação começou com a apresentação dos RTV's – Representantes Técnico de Vendas da Bayer. Na ocasião, o gerente regional de Passo Fundo, Marcos Cernescu, fez um apanhado do primeiro semestre e demonstrou as perspectivas de mercado para os próximos meses de 2016. Já a AGD – Agente Geração de Demanda, Heloíse Volpe Lopes, explanou sobre suas atribuições e o trabalho que realiza nas unidades da Cotribá na Metade Sul.

No primeiro dia, o encontro também contou com um amplo treinamento realizado pelo consultor Albano Mayer, da SINBRASIL, que abordou de forma focada e prática conceitos técnicos, interativos e inovadores para aumentar a performance de vendas da equipe.

No sábado, 06, foi a vez do Fábio Wazne, do Centro de Pesquisa e Inovação da empresa, apresentar as novidades e sanar dúvidas da equipe técnica sobre o portfólio Bayer. Já no momento destinado à Cotribá na agenda, a gerente Administrativa e Financeira, Ana Marlize Koeppe, e o vice-presidente, Enio Cezar Moura do Nascimento, aproveitaram para

fazer uma avaliação do primeiro semestre do ano, rever o plano de metas e ajustar as estratégias estabelecidas com a equipe.

A primeira Convenção Bayer/Cotribá terminou com competição, velocidade e integração numa disputa eletrizante de kart no autódromo Velopark, em Nova Santa Rita.

O RTV, Eduardo Fiorin Flores, que coordenou o evento, fez uma avaliação positiva da primeira edição que, segundo ele, evidenciou otimismo e resultados bastante satisfatórios para o ano.

"Permanecemos com o compromisso de atingir as metas da empresa e da cooperativa, ofertando soluções exclusivas para associados e clientes, que permitem a obtenção de resultados eficientes, seguros e confiáveis. Afinal, como propõe o tema do evento, somos uma só força. Estamos todos juntos, focados no desenvolvimento do agronegócio", finalizou.





É bom saber

Lei da Ficha Limpa

Aprovada em 2010 com o intuito de evitar que políticos condenados disputem cargos públicos, a Lei da Ficha Limpa, Lei complementar n° 135/2010 tornou-se alvo de uma das principais polêmicas neste início de campanha eleitoral.

A Lei foi criada por meio de iniciativa popular e contou com 1,3 milhão de assinaturas de cidadãos de todos os estados brasileiros e do Distrito Federal. Teve o apoio da OAB, com o intuito de combater a corrupção eleitoral. Essa lei alterou a Lei Complementar n° 64/1990 incluindo nesta hipótese de inelegibilidade que visa proteger a probidade administrativa e a moralidade no exercício do mandato.

A referida polêmica, refere-se a julgamento recente em que o STF buscou resolver uma

dúvida deixada pela Lei da Ficha Limpa, que determinou que ficariam inelegíveis candidatos que tiveram contas rejeitadas "pelo órgão competente". A dúvida se dava em relação a qual órgão seria competente para tal decisão: se somente um Tribunal de Contas ou a Câmara Municipal de Vereadores.

O Supremo Tribunal Federal decidiu que se um prefeito tiver as contas rejeitadas, ele só pode ser impedido de disputar novas eleições se a decisão for dos vereadores.

Até então, a Justiça Eleitoral entendia que, em certas situações, bastava a rejeição por um Tribunal de Contas para tirar um prefeito de uma disputa eleitoral.

Apesar do avanço da democracia e do sistema eleitoral, devemos continuar atentos ao votar,

buscando informações dos candidatos que se apresentam a cada eleição e, verificar se anteriormente tiveram sua candidatura impedida pela Lei e o motivo de tal impedimento.



Marta R. Debortoli
Advogada
Coord. do Dep. Jurídico

Cotribá investe na qualificação das famílias associadas

Atuar no combate aos desperdícios, na otimização dos recursos, aumento de produtividade e renda e na melhoria do bem-estar físico, mental e social dos seus associados é o principal objetivo da Cotribá ao disponibilizar um curso de qualificação direcionado especificamente a produtores rurais. Com a formação do grupo, cerca de 14 propriedades serão beneficiadas diretamente.

O programa, denominado "Qualidade Total Rural", é uma parceria com o SEBRAE/RS e acontece em duas etapas. A primeira fase, conhecida como "De olho na qualidade rural", visa à implementação do Programa 5S, que em japonês, onde a metodologia foi criada, significa: Descarte (senso de arrumação); Organização (senso de ordenação); Limpeza (senso de limpeza); Higiene (senso de asseio a saúde); e, Ordem Mantida (senso de autodisciplina). Já a segunda fase, "Gestão da Qualidade Rural", direciona para a melhoria da renda da propriedade por meio de uma mudança comportamental através da utilização de ferramentas de gestão.

A aula inaugural aconteceu na tarde de quinta-feira, 25 de agosto, na sala de reuniões da Asfuca, em Ibirubá. Ao todo serão seis encontros semanais, na primeira etapa do programa. As

aulas, práticas e teóricas, serão ministrado pelo consultor Jovani Scherer Becker, especialista em gestão. A segunda fase está prevista para o ano que vem.

O presidente, Celso Leomar Krug, participou do primeiro encontro e enfatizou aos participantes a importância do aprendizado constante.

"A gente tem que aprender sempre. Muitos empresários rurais enfrentam problemas por não estarem preparados para gerir suas atividades ou por não reconhecerem a importância de suas relações com o mercado. Por isso a Cotribá disponibiliza essa capacitação. Queremos que o negócio dos nossos associados seja viável e rentável para, desta forma, se manterem na atividade", enfatizou.

Estes cursos são realizados pela Cotribá, através do SEBRAE, há mais de 10 anos. Os grupos de estudo ficaram conhecidos como Q.T. e algumas turmas estão ativas até hoje. Exemplo disso é o Q.T. Rural 1, que realizou o seu último encontro técnico no dia 24 de agosto, na propriedade do associado Leonir Budke, em Linha Nove. O assunto da vez foi "Novas tecnologias para melhorar o desempenho das vacas leiteiras". Além dos assistentes técnicos da cooperativa, que sempre acompanham, um especialista é convidado para palestrar sobre os

temas sugeridos pelos próprios produtores.

Para Becker é justamente este o resultado e o comportamento que se espera de quem participa do programa.

"Quando você muda, a sua empresa muda. Isso é fato! Portanto, o aperfeiçoamento e a manutenção dos padrões de organização, qualidade e gestão devem ser contínuos, o que requer disciplina. O sucesso exige o esforço permanente de evoluir", conclui o consultor.



QT Rural 1 se reuniu em Linha Nove



QT Rural 1 mantém grupo ativo



Nova turma teve aula inaugural na Affuca

Syngenta e Cotribá reforçam aliança

Um grande momento de se estar junto com os parceiros que estão integrados aos objetivos e metas da cooperativa. Assim foi a convenção realizada pela Syngenta, da qual participaram direção, gerentes, coordenadores e assistentes técnicos, nos dias 30 de junho e 01 de julho. O evento aconteceu no Hotel Villa Vergueiro, em Passo Fundo, e teve como destaque o alinhamento das novas estratégias a serem executadas em parceria entre Cotribá e a empresa.

Vitor Piccinin, Gerente Regional de Vendas das Cooperativas Aliadas da Syngenta, abriu os trabalhos falando sobre as perspectivas para o mercado de insumos e sementes para a safra 2016/2017 e fez uma avaliação do último ciclo.

Na ocasião, os RTV's João Silvério e Gustavo Kriki de Andrade, fizeram um apanhado das ações realizadas com a cooperativa no último ano, incluindo palestras técnicas, workshops e treinamentos. Direção e gerentes da Cotribá também apresentaram o balanço da participação da Syngenta nos negócios da cooperativa.

O engenheiro agrônomo, pós-graduado em Marketing, Marcos Mazza, se utilizou de uma metodologia de perguntas e respostas para ensinar os técnicos sobre como tratar as atitudes dos clientes. "Escutar o que seus clientes pensam,

mas não te dizem" foi o tema da palestra de encerramento.

Conforme o RTV, João Silvério, coordenador do evento, a convenção ocorre todos os anos, com o objetivo de proporcionar soluções aos associados e clientes.

"O agricultor quer produtividade e Cotribá e Syngenta estão aqui para isso: ser a solução para esta demanda. Para tanto, trabalhamos ofertas integradas para os cereais de inverno, milho e soja, a começar pelo tratamento de sementes", explica.

A convenção terminou com a premiação das melhores performances de 2015. Os assistentes técnicos premiados foram: Vagner Ramalho Junior (Sede), Jonas Antonello (Cruz Alta), Coordenadoria de Cruz Alta e Carlos Alberto Prante (Quinze de Novembro).



Elatus. Aplicou, rendeu.

Elatus é um fungicida inovador da Syngenta. Com duas aplicações oferece muito mais que um fungicida comum, porque combina a ação de dois compostos complementares e, além de possuir o maior efeito residual do mercado, com intervalos de até 21 dias, é capaz de proporcionar uma eficiência sem igual no controle da ferrugem e das outras doenças da soja.

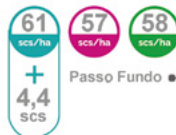


Carlos Forcelini

"Além de proteger a cultura por muito mais tempo contra a ferrugem, Elatus™ mostrou um controle bastante eficiente de todas as outras doenças."

UPF, Passo Fundo - RS

Rio Grande do Sul

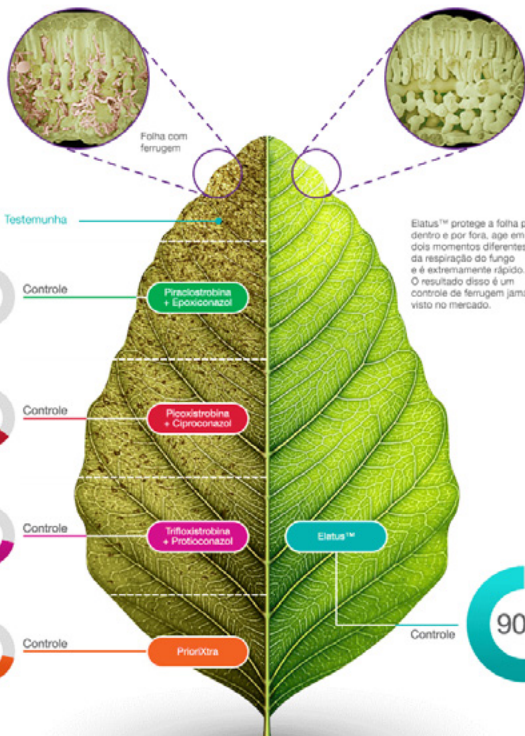


Passo Fundo

Máximo controle da ferrugem e maior efeito residual

Ao agir em diferentes locais das folhas e bloquear rapidamente a respiração do fungo, o resultado é um controle de ferrugem jamais visto no mercado.

Imagem microscópica do corte transversal da folha de soja



Elatus™ protege a folha por dentro e por fora, age em dois momentos diferentes da respiração do fungo e é extremamente rápido. O resultado disso é um controle de ferrugem jamais visto no mercado.

Controle eficiente de todo o complexo de doenças

Além do efetivo controle da ferrugem, Elatus™ proporciona o controle de mancha-alvo, oídio, mela e DFC.

Mais dias com folhas, grãos mais cheios

As variedades de soja têm sofrido diversas mudanças em suas características com o passar do tempo. Antigamente, havia ciclos mais longos e grande quantidade de folhas. Já as variedades atuais têm o ciclo e área foliar cada vez menores e produtividade cada vez maior. Isso só é possível porque cada dia a mais que as folhas permanecem na planta sem o ataque de doenças, representa grande incremento no enchimento de

grãos e na produtividade final da lavoura.

Máximo potencial produtivo da soja

O potencial destrutivo da ferrugem asiática pode variar de acordo com a época em que a doença aparece e sua intensidade. Com Elatus™, o produtor tem a certeza de que todo o potencial produtivo de sua lavoura está protegido. Caso chegue tarde e com baixa pressão, os prejuízos são menores, mas podem existir. Com Elatus™, o produtor não precisa se preocupar: caso a doença chegue agressivamente, Elatus™ proporcionará resultados surpreendentes, produzindo até 15 scs/ha a mais que os concorrentes.

Elatus: construindo uma base forte de proteção

Para obter o máximo potencial produtivo, é essencial construir uma base forte que protegerá a planta por todo seu ciclo. E isso é simples, basta realizar a primeira aplicação com Elatus™ em R1, repetindo em até 21 dias.

Fonte: DTM Syngenta Brasil - média de 12 áreas (média e alta pressão)



Academia do Leite promove encontro na Metade Sul

A Cotribá realizou nos dias 26 e 27 de julho mais um módulo do programa Academia do Leite. Desta vez, no entanto, o grupo reuniu-se na Metade Sul. O evento aconteceu no hotel Recanto do Imperador, em Rio Pardo.

Neste módulo, apesar de o curso ser voltado à especialização da equipe de Nutrição Animal em bovinos leiteiros, o assunto foi "Nutrição de gado de corte". A aula teórica foi ministrada pelo zootecnista, mestre, doutor e pós-doutor, Pedro Veiga, consultor da Nutron/Cargill. Segundo ele, gestão e liderança são palavras-chave quando se trata de confinamento de gado de corte.

"Gestão dos dados e da informação, são imprescindíveis para avaliação do negócio e para dar suporte à tomada de decisões. A liderança das pessoas envolvidas no negócio também é fundamental. Sem uma equipe coesa, bem treinada e motivada, qualquer ação a ser implementada se torna algo difícil. O acompanhamento do dia a dia do confinamento também pode parecer básico, mas é o que sustenta o negócio. Fazer as coisas certas sempre, de forma bem orientada e com métricas de aferição representam o início

do sucesso do confinamento", explica.

Veiga alerta que o maior desafio dos confinamentos no Brasil hoje é o entendimento de que a atividade deve ser encarada como um negócio de longo prazo.

"É fundamental a plena consciência de que haverá momentos mais difíceis, de ganhos financeiros aquém do desejado, mas que épocas de vacas gordas virão. O que interessa, é o lucro médio obtido no longo prazo, e não decidir de forma imediatista. Mão de obra qualificada apresenta-se como um gargalo hoje e o fazer bem feito no dia a dia, também é crítico. Sem um acompanhamento técnico muito bem embasado e rigoroso, as chances de sucesso diminuem", enfatiza.

A aula prática foi realizada na propriedade do associado Mário José Pelegrini da Rocha. Durante a visita à propriedade a equipe pode conhecer o sistema de produção utilizado, que consiste em realizar a recria dos animais num sistema de pastejo suplementado, e terminação em sistema de confinamento total, quando os mesmos atingem aproximadamente 350 kg de peso vivo, alcançando em torno de 1,5 kg de ganho de peso diário durante o período de confinamento, apresentando um ótimo resultado financeiro ao produtor.

Além dos médicos veterinários e consultores técnicos da área de Nutrição Animal, o vice-presidente, Enio Cezar Moura do Nascimento, participou do encontro. Conforme o médico veterinário, Rafael Schuster, acompanhando este crescimento do mercado da carne bovina, o setor de Nutrição Animal da Cotribá incluiu nesse processo de capacitação da equipe técnico/comercial da Fábrica de Rações temas relacionados ao gado de corte.

Segundo dados da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (ABIEC) a exportação de carne bovina do Brasil deverá atingir 1,76 milhão de toneladas em 2016, o que corresponde a um crescimento de cerca de 25%, ante o ano de 2015.

"Se confirmada esta previsão, o maior exportador global de carne bovina, com mais de 20% das vendas internacionais, poderá registrar um novo recorde histórico, superando a marca de 2007, de 1,62 milhão de toneladas", explica Schuster.

Após este primeiro módulo, a Cotribá estará desenvolvendo um processo de capacitação constante com a equipe, a fim de oferecer ferramentas e produtos que possibilitem a otimização de todo o processo de produção de bovinos de corte, maximizando os resultados e possibilitando maiores ganhos aos seus clientes e associados.



Cotribá tem novas CIPA's e já prepara semana de prevenção

Uma ampla programação está sendo preparada para a Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho – Sapat na Cotribá. O evento está previsto para 17 a 21 de outubro, na sede. Entre as atrações está confirmada a participação da Companhia da SIPAT, um grupo de São Paulo que transmite informações relacionadas à segurança do trabalho com arte e humor.

Conforme o presidente da CIPA (sede), Fernando Lopes, além de outras palestras, uma ação de organização e conscientização também será realizada no estacionamento da cooperativa. Segundo ele, o intuito é resgatar a realização de eventos como este, no sentido de trabalhar a qualidade de vida, segurança no trabalho e motivação dos colaboradores.



Novas CIPA's

As novas Comissões Internas de Prevenção de Acidentes – CIPA da Cotribá assumiram dia 27 de junho, para a gestão 2016/2017. A eleição foi realizada no dia 25 de maio e os novos membros tiveram 20 horas de treinamento antes de assumir os cargos.

Indicados pelo Empregador:

Titular

- Fernando Lopes
- Luis Carlos Martins
- Eleandro Augusto da Silva

Suplentes

- Everton Lauxen
- Jeferson Krein Silva
- Fernando Schemmer

CIPA Supermercados Cotribá

Indicados pelo Empregador:

Titular

- Mara Lucia Carpes da Silva
- Fabiane Soares Machado

Suplentes

- Marilene Zimmermann Pedrotti
- Reynaldo Navarezi dos Santos

Eleitos pelos Empregados:

Titular

- Leonel Lopes Pereira
- Jair Luiz Giongo
- Fernanda Ross

Suplentes

- Daiane Thais Drehmer
- Adelita Nicolodi
- Daniel de Souza

Eleitos pelos Empregados:

Titular

- Michel Pedrotti
- Nohane Bergmeier de Souza

Suplentes

- Marcia Andreia Kung dos Santos
- Roberta Rodrigues

Doar é cooperar

Colaboradores de Cotribá e Unimed unem-se em ação voluntária



divulgou nota em que avalia a ação como positiva.

“Acreditamos que todos que participaram do Dia de Cooperar sentiram-se recompensados ao entregar um pouco de si a alguém que necessita. É um gesto simples, porém com grande repercussão social. Aproveitamos para agradecer às diretorias da Cotribá e Unimed, doadores e Secretaria de Saúde de Ibirubá pelo apoio no transporte”.

O Dia de Cooperar, também conhecido com Dia C, nasceu em 2009, em Minas Gerais, e logo ganhou a adesão de cooperativas de todo o país. Com o apoio do Sistema OCB e de suas unidades estaduais, o Dia C é um programa de responsabilidade social, promovido pelas cooperativas brasileiras por meio do voluntariado.

Uma turma de 25 colaboradores participou da campanha de doação de sangue organizada no dia 01 de julho pela Cotribá e Unimed Alto Jacuí. A ação de caráter voluntário representou as duas cooperativas no Dia de Cooperar, iniciativa estimulada pela Organização das Cooperativas Brasileiras, que serviu para marcar a passagem do Dia do Cooperativismo, comemorado no primeiro sábado de julho.

Os colaboradores acordaram cedo. Às 7 horas, embarcaram em veículo disponibilizado pela Secretaria de Saúde com destino ao Hemocentro de Cruz Alta (responsável por suprir os hospitais da região), onde passaram por cadastro e pré-triagem (verificação da pressão arterial, temperatura, pulso, peso e teste de anemia) e triagem composta por entrevista, onde é verificado se existe alguma contraindicação à doação. Após,

os colaboradores passaram efetivamente à coleta, realizada por profissionais treinados e material descartável. A atividade encerrou com lanche aos doadores, para iniciar a reposição do volume sanguíneo retirado.

A Comissão Organizadora formada pelos setores de Comunicação das cooperativas



O REFORÇO ACABA DE CHEGAR

A BioGene® agora conta com a tecnologia Leptra®

Leptra®

Um importante reforço no controle das principais lagartas da cultura do milho



Os híbridos BioGene com a tecnologia Leptra® são comercializados com Tratamento de Sementes Industrial com Dermacor®

Os híbridos Leptra® apresentam excelente eficácia nas populações suscetíveis das pragas-alvo desta tecnologia.

Leptra®

AgrisureViptera



MERCURIO 7



LIBERTY LINK

www.biogene.com.br

BioGene®
Tecnologia ao seu alcance

Agrisure® e AgrisureViptera® são marcas registradas utilizadas sob licença da Syngenta Group Company. A tecnologia Agrisure® incorporada nessas sementes é comercializada sob licença da Syngenta Crop Protection AG. VieldoGard é marca registrada utilizada sob licença da Monsanto Company. Tecnologia de proteção contra insetos Herculex® desenvolvida pela Dow AgroSciences e Pioneer Hi-Bred. Herculex e o logo HX são marcas registradas da Dow AgroSciences LLC. LibertyLink® e o logotipo são marcas registradas da Bayer. As marcas com™,™ ou™ são marcas e marcas de serviço da DuPont, Pioneer ou de seus respectivos titulares. © 2016 PHH

Programa de Boas Práticas Agrícolas: A utilização das tecnologias aqui contidas requer a adoção de boas práticas agrícolas para manter a suscetibilidade das pragas-alvo, prolongando a eficácia das tecnologias. Como boas práticas gerais recomenda-se a adoção de práticas de manejo de resistência e manejo integrado de pragas, como rotação de culturas, dessecção antecipada, tratamento de sementes, plantio de refúgio estruturado efetivo, controle de plantas daninhas e voluntárias e, se necessário, aplicação complementar de inseticidas. Para mais informações acesse www.boaspraticasagronomicas.com.br e veja o Guia de Uso de Produtos disponível em www.biogene.com.br.

Atenção: Defensivos agrícolas são perigosos a saúde, humana, animal e ao meio ambiente. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual e não permita o contato de menores de idade com defensivos agrícolas. Em caso de dúvidas, contate um engenheiro agrônomo.



Ruralidades

Formando sucessores, não herdeiros!

O tema central da edição desta revista é a sucessão rural, assunto que já abordei em outra edição, porém considero que um dos fatores preponderantes para que a sucessão rural tenha êxito é: capacitação! Capacitação dos agricultores, de seus sucessores e de todos os colaboradores envolvidos na propriedade. Desta forma se estará preparando verdadeiros sucessores.

No setor primário, em que o negócio não tem muitas vezes um planejamento estratégico elaborado e consolidado, tal questão merece ainda mais destaque, uma vez que são raras as iniciativas de capacitação e apoio ao desenvolvimento dos profissionais, além da profissionalização da gestão de negócios comumente familiares.

Por saber dessa realidade brasileira, há muitos anos uma das atividades mais desenvolvidas pela Cotribá consiste em levar novos conhecimentos aos produtores rurais, para proporcionar a eles formação continuada e assim ser uma parceira para ampliar sua produtividade, tornando-os mais competitivos, conquistando novos mercados e agregando valor aos seus produtos.



De modo geral, as pessoas, em menor ou maior grau, estão sempre em busca de crescimento e as metas, quando bem definidas, podem motivá-las a acelerar este amadurecimento. Nesse sentido, a capacitação técnica permite, na maioria das vezes, a formação de agricultores que mantenham desempenhos superiores.

É importante desenvolver e estimular a competência pessoal dos associados(as) de forma a ampliar os conhecimentos e as práticas em relação à gestão de sua propriedade, dentro de uma perspectiva de visão empresarial profissional apurada, bem como, fortalecer a capacidade de liderança influenciadora voltada às transformações sociais, políticas e econômicas necessárias ao setor e à sociedade por meio da atuação estratégica das organizações rurais.

Devido às diversas peculiaridades existentes no universo agropecuário, o agricultor de hoje deve ter conhecimento técnico e informações atualizadas relativas aos diversos mercados para seus produtos. Além disto, ele deve ter conhecimento de



Grupo de jovens rurais continua participando dos eventos da Cooperativa.

toda a cadeia produtiva (da fabricação de insumos aos detalhes de armazenamento e comercialização), para que o negócio tenha êxito e possa atuar satisfatoriamente no mercado cada vez mais competitivo.

Fazendo valer um dos princípios cooperativistas que é a educação dos membros, destaca-se assim o cooperativismo como alavanca para atuar neste mercado competitivo. Devido às suas várias características, o cooperativismo, atuando com a ajuda dos profissionais administradores rurais, pode ser propulsor para a

competitividade em um mercado globalizado e cada vez mais acirrado.

(Texto baseado na tese "A importância do empreendedor rural para capacitar, desenvolver e equacionar estrategicamente os recursos sustentáveis, gerando renda e qualidade de vida" - Nivaldo Pereira da Silva)



Programa D' Olho na Qualidade na prática



Eleandro Augusto da Silva

Assessor de Comunicação da Cotribá

Seminário do Leite *amplia debate sobre gestão da propriedade*

Gerar renda de forma sustentável e manter a atividade do campo para os atuais agricultores e os jovens sucessores é, indiscutivelmente, o principal desafio do setor. No entanto, para que este desafio possa ser superado é inevitável que os agricultores inovem, não somente em tecnologias, mas em processos de gestão. Este foi o principal assunto abordado pelos quatro palestrantes no 7º Seminário Técnico do Leite da Cotribá, que aconteceu na quinta-feira, 14 de julho, com recorde de público, na Asfuca, em Ibirubá.

“É impossível melhorar aquilo que não se mede”. Foi com essa frase emblemática que o médico veterinário, professor da UFPR, Dr. Rodrigo de Almeida, começou a sua explanação sobre “Os 10 índices zootécnicos que todo produtor de leite deveria conhecer”. Segundo ele, é indispensável checar em um rebanho indicadores

como: produção diária de leite, proporção de vacas em lactação, teores de gordura e de proteína no leite, contagem de células somáticas, custos com alimentação e rentabilidade, entre outros.

“Embora este assunto seja polêmico, acredito que aumentar a produção, respeitadas as limitações de cada sistema de produção, é a chave para maximizar lucratividade. Assim, na maioria dos casos, a lucratividade aumenta na medida que a produção também aumenta”, ressaltou.

“Manejo alimentar para máxima eficiência econômica” foi a abordagem do engenheiro agrônomo, consultor técnico da Cargill, Dr. Alexandre Pedroso. O palestrante destacou que a crescente utilização dos alimentos concentrados para suplementação vem proporcionando à pecuária

leiteira um aumento contínuo e expressivo da produção ao longo dos últimos anos, bem como a redução da estacionalidade devido às condições climáticas.

“O impacto destes insumos no custo de produção é altamente representativo. Desta forma, torna-se necessário conhecer as ferramentas para a realização do manejo racional da alimentação em busca da máxima eficiência produtiva e econômica”, explicou.

Após o almoço, uma participação especial da CCGL, da qual a Cotribá é a segunda maior acionista, marcou a retomada dos trabalhos. Na ocasião, o gerente de suprimento de leite da Cooperativa Central, engenheiro agrônomo Msc. Jair da Silva Melo, falou da importância da CCGL para o crescimento e sustentabilidade dos produtores de leite. Já o engenheiro agrônomo, Luis Otávio da Costa de Lima, Supervisor Técnico de





Pesquisa e Difusão de Tecnologia, instigou o público com o questionamento "Pastagem de qualidade: Por que algumas propriedades tem e outras não?". Além de orientar os produtores sobre as melhores cultivares, Luís Otávio também fez considerações importantes sobre piqueteamento e intervalos de pastejo.

O consultor técnico, zootecnista Renato Palma Nogueira, fechou excepcionalmente o círculo de palestras do 7º Seminário Técnico do Leite. Enfático, afirmou sem medo de errar que "A eficiência é o único caminho para o sucesso". Com dados estatísticos e cases de outros países provocou os participantes a refletir sobre como será o foco dos produtores de leite e dos técnicos que viverão da atividade em 2026.

Segundo ele, o objetivo da sua apresentação, conduzida de forma leve e descontraída, foi mostrar ao público como pensam os produtores que mais estão obtendo sucesso na atividade. Entre as dicas, ele ressaltou sobre a importância da produtividade e de definir o impacto da eficiência no resultado e abriu a discussão sobre os pontos críticos para alcançar a eficiência. Para ele, a grande estratégia é o produtor estar orientado para o resultado (lucro) e não para o custo.

"Não interessa quanto você ganha ou o quanto você gasta. Para a eficiência o importante é o quanto sobra", enfatizou.

O gerente de Varejo, Marcelo Felipe Debortoli, fez uma

avaliação positiva da sétima edição do seminário que contou com mais de 600 participantes, entre produtores, técnicos e estudantes.

"Este é o papel da Cotribá neste contexto: preparar os produtores para a máxima eficiência. É assim que eles vão enfrentar esse mercado cada vez mais competitivo e se manter na atividade de forma sustentável e rentável. Porque vender produtos e serviços todos fazem, mas a cooperativa vai além."

O evento terminou com sorteio de brindes e contou com a parceria da CCGL, Ouro Fino, Cargill/Nutron, Intersul/MSD, Hypred, Basso Pancotte, Resolpec, Gelgás, Miagro, Bayer, Syngenta e Merial.



Manejo alimentar para maximizar a eficiência econômica

Implantar um manejo alimentar eficiente em fazendas leiteiras não é complicado e nem implica necessariamente em aumento de custos. O fundamental é sempre buscar a máxima eficiência nos processos, e entender que para uma vaca nos dar o retorno econômico que buscamos, precisamos atender integralmente as suas necessidades nutricionais e de bem-estar. O objetivo é aumentar a eficiência de uso dos nutrientes, através de formulações mais precisas e mais cuidado e atenção nos processos do manejo alimentar. Quando se consegue fazer isso, a fazenda tem diversos benefícios, como melhor desempenho dos animais, menores custos de alimentação e obviamente, mais lucro.

O bem-estar das vacas, traduzido naquilo que entendemos por conforto para os animais, tem um impacto muito grande sobre o desempenho e eficiência do rebanho. A falta de conforto para as vacas resulta em menor consumo de alimentos e menor produção de leite, além de piores índices reprodutivos. Investir bem em oferecer as melhores condições de conforto para as vacas via de regra gera resultados muito positivos.

Com relação ao manejo da alimentação, muitos produtores e técnicos focam apenas na formulação da dieta das vacas, mas temos que nos preocupar com muitas outras coisas

além disso. Para formular adequadamente uma dieta é preciso conhecer a composição dos alimentos, e no caso dos volumosos usados na fazenda é fundamental coletar boas amostras para enviar ao laboratório de análises. Vemos muitos erros na hora de coletar amostras de alimentos, e isso pode gerar informações erradas para o nutricionista usar no momento de formular.

Outro ponto fundamental é manter boa qualidade e uniformidade nas misturas dos alimentos. Mistura mal feita gera muita ineficiência no processo de alimentação, e isso prejudica muito a rentabilidade da fazenda. O custo dos alimentos sempre é elevado, temos que ter muita atenção para que sejam bem utilizados. Hoje dispomos de muitas ferramentas que nos ajudam a avaliar a qualidade e consistência das misturas nas fazendas, bem como ferramentas que nos auxiliam a verificar o aproveitamento da dieta pelas vacas. A análise das fezes dos animais, por exemplo, é um grande auxiliar para a avaliação da eficiência de uso dos alimentos pelos animais. É um processo simples de fazer, e pode muito bem ser adotado como rotina nas fazendas.

Para alcançar elevada eficiência também é importante estar atento para o que existe de novo em termos de nutrição e alimentação de rebanhos

leiteiros. Muitas vezes nos prendemos a conceitos antigos que não fazem mais sentido. Como costume dizer, temos que quebrar paradigmas. Um destes conceitos ainda bastante arraigados na cultura de muitos produtores de leite no Brasil é a questão da Proteína Bruta das dietas como parâmetro de qualidade. Hoje sabemos que isso é questionável, e em termos nutricionais é preciso focar em atender adequadamente os requerimentos das vacas pelos nutrientes que elas efetivamente utilizam, e nenhuma vaca tem requerimento por Proteína Bruta. O produtor de leite que quer melhorar sua eficiência produtiva, tem que consultar um bom nutricionista que possa auxiliá-lo a alimentar melhor as vacas, trabalhando dentro do que chamamos de Nutrição de Precisão. Isso é um atalho para se conseguir melhorar o desempenho animal, reduzir os custos de alimentação e melhorar a lucratividade da fazenda.



Alexandre Pedroso

Engenheiro Agrônomo, Dr. Ciência Animal e Pastagens

Pós-Doutor Nutrição de Ruminantes

10 Índices Zootécnicos que todo produtor de leite deveria conhecer



Mas afinal o que são "índices zootécnicos"? De forma bastante simplificada, são parâmetros que permitem o diagnóstico da atividade leiteira. Existe uma máxima na atividade leiteira que diz: "É impossível melhorar aquilo que não se mede." Por isso, para o produtor de leite avançar na atividade, ele deve: 1) conhecer quais são e como calcular os principais índices zootécnicos; 2) interpretar este valor, comparando o valor estimado na sua propriedade com os valores médios da região ou, ainda melhor, com os valores considerados ideais; e 3) agir na tentativa de se aproximar do valor ideal. Assim, os participantes do Seminário da Cotribá foram apresentados a dez indicadores que depois de corretamente calculados e interpretados, possibilitam uma atuação técnica mais precisa nas diversas áreas de atuação. Não há rebanho leiteiro perfeito, sempre há algo para ser melhorado ou aprimorado. A dificuldade,

tanto para os produtores como seus técnicos que prestam assistência é identificar os principais "gargalos" do rebanho, ou seja, áreas que estão mais distantes do ideal e que deveriam receber atenção prioritária na sua correção.

Na palestra, como índices produtivos foram apresentados e discutidos a produção diária de leite, dias em leite e a proporção de vacas em lactação. Como parâmetros de composição e qualidade do leite, foram sugeridas as porcentagens de gordura e de proteína no leite. Como parâmetros nutricionais, além dos já citados teores de gordura e de proteína, também discutiu-se o escore de condição corporal. Como parâmetros reprodutivos, além dos já citados dias em leite e proporção de vacas em lactação, foram explicados os índices dias abertos e intervalo entre partos. Como parâmetro de qualidade microbiológica do leite, foi ressaltado a contagem

de células somáticas, indicador de mastite subclínica nos rebanhos. Como indicador da qualidade com que os animais jovens são criados, foi sugerido o índice idade ao primeiro parto. Como índice econômico, por refletir a lucratividade dos rebanhos leiteiros, foi ressaltado o parâmetro renda menos custo alimentar. E finalmente como parâmetro para averiguar a longevidade das vacas nos plantéis leiteiros, foram abordados os índices taxa de descarte e taxa de reposição de vacas.



Prof. Dr. Rodrigo de Almeida
UFPR

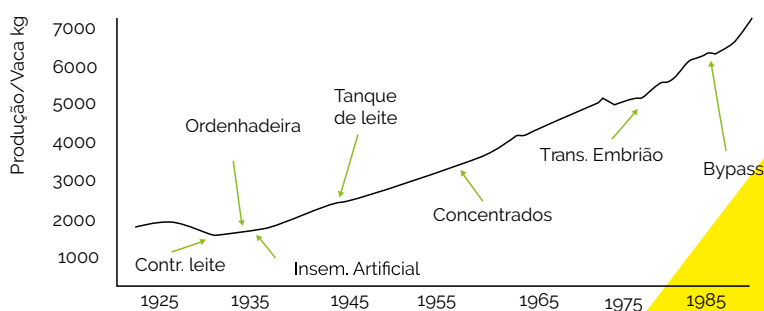
Busca constante pelo sucesso na pecuária leiteira

O caminho do sucesso para permanecer na pecuária leiteira foi no passado, esta sendo no presente e será no futuro sempre o mesmo, aumentar a produtividade para reduzir custos fixos e sobreviver aos períodos de baixas dos preços de leite. Para exemplificar esta frase cito como exemplo os USA que são os maiores produtores mundiais. Na última década um em cada três produtores de leite deste país deixaram de serem produtores de leite. E neste mesmo período a produção de leite por lá cresceu. O que isto significa? Seleção natural, alguns saem da atividade por não conseguirem se adaptar e outros se adaptam, se profissionalizam, crescem e ganham mais dinheiro. Fique certo, este fenômeno é mundial. Aconteceu lá, está acontecendo na Europa e também no Brasil. Como diz o grande estudioso da seleção natural, Charles Darwin, não é o maior e nem o mais forte que sobrevive quando a ambiente muda, mas sim o mais adaptado.

Como nos adaptar, se isto é necessário para a sobrevivência no setor?

Simples, fazer exatamente como os 5% melhores estão fazendo hoje. Eles são o futuro da pecuária leiteira. Em artigo interessantíssimo do Dr. Roger Cady em 2006 ele falava exatamente sobre isto. Sabe como será o mercado leiteiro daqui a dez anos? Será exatamente como os 5%

melhores estão neste momento, porque eles pensam diferente e controlam a maioria dos recursos de produção.



Fonte : Tom Spike.

Para dominar os recursos de produção é preciso medir. E o controle leiteiro mensal sempre será fundamental. Neste gráfico acima de Tom Spike ele mostra que este seria o marco zero do avanço tecnológico nos USA. Na década de 30 do século passado se institucionalizou o controle leiteiro mensal como ferramenta de tomada de decisão. E isto é fundamental na pecuária leiteira moderna até os dias de hoje. Uma prática de 80 anos atrás.

A Importância de medir

Boletim Ensinando a aprender - Maio de 2015 - Luiz Marins

Aprender a medir, acostumar-se a medir é fundamental para o sucesso. Quando o fenômeno qualquer é corretamente medido é sempre mais fácil tomar decisões a respeito dele. Nós, no Brasil, somos muito carentes de dados. Não temos o hábito, muito comum nos países europeus e mesmo

nos EUA de medir quase tudo. Sem termos a exata medida de um problema, dificilmente desenvolveremos ações eficazes para a solução. Medir é, pois, um grande facilitador da ação. Todas as ciências têm como base o medir. Um médico antes de receitar, pede exames laboratoriais que dirão a ele exatamente qual a carência do paciente. Um engenheiro agrônomo faz a análise laboratorial do solo para definir quais corretivos deverá aplicar para que a colheita seja maior. Se eu souber exatamente quantas pessoas irão a um casamento, poderei preparar uma festa adequada ao número de convidados. Se eu não souber, terei que ficar na expectativa de que os doces sejam suficientes para todos e o resultado será sempre "sobrar muito" ou "faltar muito". É sempre alto o preço de não ter o hábito de medir. Quando trabalho sem dados, tenho que tomar decisões empíricas. "Vou fazer isso porque

'acho' que esse é o problema", dizem os que não se baseiam em medidas certas para tomar decisões. Esse 'achismo' é um grande mal.

Como pensa o produtor que ganha dinheiro na atividade leiteira

Ele sabe que metade dos custos do seu negócio são os mesmos, se sua vaca produzir 15 kg de leite ou 40 kg de leite, portanto ele sempre busca melhorar alimentação e todos os outros processos para diluir custos com maior produção. E sabe achar o ponto de equilíbrio para todos os seus investimentos.



Orientado para resultado (lucro)

- Assistência Técnica constante
- Rebanhos > 25 kg leite
- Usa silagem milho o ano inteiro
- Alta eficiência: repro, nutriç, sanitária, financeira
- Queda pequena da produtividade em stress térmico
- Alta eficiência criação bezerras
- Baixa taxa de descarte
- Quando está bom ganha muito dinheiro
- Quando está ruim paga as contas e o lucro é o crescimento do rebanho.
- Visão otimista da atividade

Orientado para o custo

- Assistência técnica esporádica
- Rebanhos < 25kg leite
- Não usa silagem milho o ano inteiro
- Baixa eficiência: repro, nutriç, sanitária, financeira
- Queda acentuada da produtividade em stress térmico
- Baixa eficiência criação bezerras
- Alta taxa de descarte
- Quando está bom paga as contas para trás e quando está ruim faz dívidas
- Visão pessimista da atividade

Receita menos o custo de alimentação

Esqueça o quanto custa para se preocupar com o quanto sobra. Esta é a mensagem sobre este parametro que é a ferramenta mais utilizada no mundo para avaliar retorno do que tratamos as nossas vacas. Esta conta é a mais importante dentro de uma fazenda, porque ela mostra no final do dia se você está ganhando dinheiro ou não com a produção de leite. Ela nada mais é do que mostrar pra você o quanto sobra de dinheiro após pagar a alimentação desta vaca para que seja possível produzir este leite. É o número mais importante para o produtor. Porque ele lhe permite avaliar resultado final. E define o que é bom ou ruim pelo resultado líquido e não por custos. Tomando decisões neste parâmetro o produtor pode re-pensar investimentos. Muitas vezes a ração que antes ele não utilizava por acreditar que seria muito cara, avaliando pelo parâmetro da receita menos o custo de alimentação pode-se chegar facilmente a descobrir que esta ração aumenta em 30% o seu lucro, mesmo custando mais. Simplesmente porque as vacas responderam de

maneira diferente a dois pacotes tecnológicos diferentes.

Exemplo 1. Vaca = Rainha.
Produção: 50Kg de leite
Custo alimentar: R\$ 28,00
Preço do leite: R\$ 1,50
Receita = 50Kg de leite x R\$ 1,50 = R\$ 75,00
Receita bruta = receita menos custo alimentar
R\$ 75,00 – R\$ 28,00 = R\$ 47,00
(sobra por dia para pagar todas as outras contas).

Exemplo 2. Vaca = Marota.
Produção: 15Kg de leite
Custo alimentar: R\$ 6,00
Preço do leite: R\$ 1,50
Receita = 15Kg de leite x R\$ 1,50 = R\$ 27,00
Receita bruta = receita menos custo alimentar
R\$ 27,00 – R\$ 6,00 = R\$ 21,00
(sobra por dia para pagar todas as outras contas).

Percebam que na Rainha eu gasto mais R\$22,00 com ela do que com a Marota, porém com a Rainha me sobra R\$ 20,00 a mais. É quase 1 para 1. Cada R\$1,00 a mais que eu gastei com a Rainha me sobrou mais R\$1,00. A mensagem que eu gostaria de deixar para todos é buscar incessantemente o resultado e

não o custo baixo. Nós pagamos os remédios, o pão da padaria, os estudos de nossos filhos com o lucro e não com o custo baixo. Para ganhar dinheiro é preciso investir. Mas certifique-se de ter controle, bons técnicos e atenção para gastar o seu rico dinheirinho onde é certeza que irá retornar. Para tal, é preciso ter um bom manejo, reprodução adequada e uma boa sanidade. Em outras palavras, busque um bom profissional da pecuária leiteira para lhe assessorar. São muitas as encruzilhadas e os desafios. Mas se o produtor fizer a lição de casa, suas vacas produzirão leite que deixarão o campeão de produção de soja para trás. Porque leite dá mais lucro do que produzir soja. Simplesmente porque dá lucro todo dia e soja é uma vez por ano.

Simulação de um tambo

Produção	15 kg/leite	25 kg/leite	35 kg/leite
Custo alimentar/dia	R\$11,00	R\$14,50	R\$17,50
Todos os outros custos/dia	R\$11,00	R\$11,00	R\$13,00
Soma custos	R\$22,00	R\$25,50	R\$30,50
Renda mensal	R\$16.875	R\$28.125	R\$39.375
Custo mensal	R\$16.500	R\$19.125	R\$22.875
Lucro mensal	R\$375,00	R\$9.000	R\$16.500
Custo por Litro de leite	R\$1,47	R\$1,02	R\$0,87
Litros de leite por hectare	11.400 litros	19.010 litros	26.614 litros
Litros por mão de obra	187,5 litros	312,5 litros	437,5 litros
Lucro por hectare/ano	R\$375,00	R\$9000,0	R\$16500

em três diferentes níveis de produção

25 vacas em lactação. Preço do leite = R\$ 1,50. Área = 12 HECTARES

Esta comparação abaixo mostra a importância de aumentar a produção de leite para se tornar viável na atividade. A título de curiosidade o campeão de produtividade da soja tem um lucro por hectare de R\$5.400 com a soja colhendo 90 sacos por hectare em média.

Busquem como meta produzir em média 30 kg de leite por vaca/dia. Média do ano e não do melhor período. Se fizer isto, a chance de você em 2026 ainda estar produzindo leite e com o dobro ou triplo de vacas que tem hoje será imenso. Muitos ficarão no caminho. Porque a diferença

entre querer algo e conseguir é o foco e a persistência que você coloca todos os dias no seu trabalho, da hora que acordas até a hora de se deitar. E lembre-se que para mudar o resultado precisamos mudar algo nas nossas atitudes diárias. Pois fazer sempre do mesmo jeito esperando resultados diferentes é insanidade. Boa sorte e espero ansioso poder estar com vocês em outras ocasiões. Foi uma grande satisfação.



Renato Palma Nogueira

Especialista em produção e nutrição de ruminantes



Pastagens de qualidade: por que algumas propriedades tem e outras não?



Eficiência talvez seja a principal exigência da produção leiteira moderna. Não existe mais espaço para o "mais ou menos", ou encaramos que é necessário evoluir e nos adaptarmos aos novos desafios, ou estaremos definitivamente fora do mercado. Sistemas produtivos eficientes são um desafio para toda e qualquer propriedade leiteira do mundo. Independente do modelo de produção adotado, é de fundamental importância que sejam definidos padrões de trabalho e referências adequadas de acordo com o desafio técnico e o objetivo do produtor.

Sistemas de produção com base em pastagens, onde os animais buscam grande parte do alimento em pastagens de alta qualidade e recebem suplementação concentrada no volume e níveis nutricionais adequados, há algum tempo deixaram de ser para produções medíocres (médias vem de medíocres). E talvez este seja um legado importante

implantado pela CCGL no cenário produtivo do Rio Grande do Sul. Em outras regiões do país, trabalhar com vacas sobre pastagens é característico de sistemas de média produção, médio desafio, com a utilização de vacas com potencial produtivo inferior, o que nada se parece com o conceito de produção de leite da nossa região. Aqui, possuímos um clima adequado e altamente favorável à produção forrageira, tanto de verão quanto de inverno, estas últimas em especial, por ser, de fato, o que nos difere do Brasil tropical. Esta característica é que permite o desenvolvimento de um sistema extremamente produtivo e eficiente sim, sobre pastagens de altíssima qualidade e que quando suplementadas, nos permitem atingir altas produtividades na vaca e conseqüentemente por área.

Mas por que, andando por diferentes regiões do estado verificamos que existem

propriedades com grande oferta de pastagens de alta qualidade e outras já apresentam pastos ralos, ineficientes e incapazes de gerar a renda necessária para remunerar a atividade? Vamos, portanto, tentar pontuar questões fundamentais que permitem elevar a eficiência do sistema ou determinar o fracasso ao modelo proposto.

Nutrição vegetal está um passo antes da nutrição animal

Esta afirmação vale tanto para produção das pastagens quanto para silagem, visto que a compensação nutricional sobre uma forragem ruim via concentrado é possível na maioria das vezes, mas tem um custo elevado e pode acarretar outras dificuldades quando o foco são ruminantes. Um solo bem alimentado irá alimentar bem as pastagens, assim, a correção da fertilidade e a utilização de adubos em níveis que atendam a demanda da planta é etapa crucial, a base da produção



Pastagem densa, folhosa e bem manejada: base para alta produtividade

forrageira. Em especial atenção ao pH do solo, pois determinará a disponibilidade dos nutrientes as plantas e a capacidade de desenvolvimento, além de doses de Fósforo (P₂O₅) e Potássio (K₂O) numa proporção de 10kg por tonelada de MS removida, para ambos, além da utilização de nitrogênio de acordo com a necessidade e/ou deficiência verificada no pasto, serão determinantes no desenvolvimento, produtividade, qualidade e duração do ciclo produtivo.

Escolha e definição correta das espécies e cultivares

Materiais utilizados a 5, 10 ou 15 anos, irá nos entregar produtividades de 5, 10 ou 15 anos atrás, automaticamente. Precisamos evoluir, buscar materiais com maior ciclo produtivo, maior produtividade por área e mais capacidade de conversão de matéria seca em leite, já que este é o nosso objetivo. A CCGL pesquisa, avalia, e disponibiliza, a custo subsidiado aos seus produtores, cultivares de aveia branca forrageira (cv. FundacepFAPA43), extremamente importante na antecipação do primeiro pastejo e tolerância ao frio, além do azevém tetraploide cv. Baqueano, que nos entrega elevada produção de massa, longo ciclo produtivo, palatabilidade com altíssima digestibilidade e conversão em leite. Embora estes materiais sejam diferenciais dos produtores

do sistema cooperativo, uma combinação adequada de materiais, permite ao produtor semear uma carga genética vegetal capaz de entregar resultado ao produtor;

Correto manejo do pasto e do pastoreio

A terceira etapa fundamental que explica porque alguns produtores usufruem de pastagens de alto potencial durante muito tempo e outros veem seus pastos se desfazerem sob os cascos das vacas. Acertar o momento de entrada dos animais no pasto, o momento de saída e encurtar ao máximo o período de permanência das vacas no piquete são pontos que definem o sucesso. Entender que é a planta quem define fisiologicamente o momento do pastejo, e não o calendário, faz com que estejamos constantemente com o olhar na pastagem, e notem que não são necessárias grandes atenções, basta monitorar os piquetes



Pasto deficiente, baixa oferta alimentar: degradação do solo e baixa produção

sempre que levar as vacas ao piquete novo e retirar elas do piquete pastejado. Deve haver sobras! Permitir o pastejo tanto em um pasto passado, com folhas mortas, quanto fazê-lo em pastagens prematuras, antecipando o momento de pastejo, são erros fatais à longevidade vegetal.

Para tudo isso a Cotribá/CCGL estão em constante pesquisa e difusão de tecnologias, fazendo com que os produtores que acreditam e participam do sistema cooperativo de produção de leite tenham rentabilidade, eficiência, menor demanda de mão de obra e por consequência, alta eficiência e satisfação na atividade.



Luís Otávio da Costa de Lima

Engenheiro Agrônomo
Supervisor Técnico
Pesquisa & Difusão de Tecnologias
em Produção de Leite
Divisão de Pesquisas do Grupo CCGL

PARA PROSPERAR,
É PRECISO TRABALHAR
COM PRECISÃO.



Precisão é aplicar seus esforços nos lugares certos, gerando mais produtividade e minimizando perdas. E precisão máxima você obtém com as Soluções Integradas John Deere, a combinação perfeita de equipamento, tecnologia e serviços, ampliando a performance de cada máquina, além do pós-venda da maior e melhor rede de concessionários do país. Encontre já o seu concessionário em JohnDeere.com.br.



JOHN DEERE

FINANCIADO
PELO  **PRONAMP**



JohnDeere.com.br
0800 891 4031



Milho

Milho: alta no preço não convence produtores

Éa vez do milho. Não só porque estamos em plena época de cultivo, mas pela pouca oferta no mercado que elevou significativamente o preço da commodity neste ano. O preço pago pela saca de 60 quilos está na faixa dos R\$ 45, enquanto que nesse mesmo período há um ano, era R\$ 22.

Entretanto, a alta no preço não foi suficiente para animar os produtores gaúchos. Estimativas da Apromilho dão conta que a área de cultivo deve aumentar apenas 10%, em 2015 foi de 823 mil hectares. O custo de produção elevado e a previsão da ocorrência de La Niña nos próximos meses, que poderá

ocasionar um verão mais seco, estão entre os principais fatores.

Na região da Cotribá, o principal destino das lavouras de milho deverá ser a silagem para a alimentação do gado leiteiro.

Cotribá e Syngenta lançam concursos de produtividade e qualidade

Como forma de incentivo aos produtores que optaram por apostar no cultivo do milho, a Cotribá em parceria com a Syngenta lançou dois concursos voltados à cultura: um de produtividade, para quem planta o cereal para o comércio. E, um de qualidade, para quem tem o foco na produção de silagem.

Conforme o engenheiro agrônomo que acompanha o projeto, Volmir Mendes, entre as normas do regulamento estão o plantio de pelo menos 3 hectares por CPF, a aquisição dos insumos na cooperativa, sendo que os químicos para manejo, bem como a semente e o tratamento

devem ser da marca Syngenta, e a entrega da produção nas unidades da Cotribá. No caso do concurso de qualidade da silagem, faz-se necessária também a apresentação da análise bromatológica.

A premiação, de ambos os concursos, são: uma TV 55" para o primeiro colocado; uma TV 42", para o segundo colocado; e, uma TV 32" para o terceiro.

"O principal objetivo é desafiar os produtores a buscarem maior

produtividade e melhor qualidade de silagem, ou seja, explorarem o potencial das tecnologias que temos disponíveis", explica Mendes.

As inscrições seguem até 30 de outubro, já que a promoção visa contemplar também a safrinha. Para mais informações, converse com o seu consultor técnico.



FORTENZA DUO. O MAIS PODEROSO TRATAMENTO DE SEMENTES INSETICIDA CHEGOU.

PEÇA SUA SEMENTE TRATADA COM FORTENZA DUO.

- Inseticida com amplo espectro de controle.
- Efeito residual prolongado.
- Protege o potencial produtivo e a lucratividade.

omaispoderoso.com.br

 **Fortenza™ Duo**

 **syngenta.**

Fortenza Duo é uma oferta que contempla os produtos Fortenza 600 FS, Cruiser 350 FS e Maxim Advanced.
Fortenza 600 FS (produto em fase de cadastro nos Estados).
Cruiser 350 FS (produto com restrição de uso para *Rhopalosiphum rufiabdominale*, pulgão-do-arroz, no Estado do Paraná).
Informe-se sobre e realize o manejo integrado de pragas.
Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos.

ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM
ENGENHEIRO AGRÔNOMO.
VENDA SOB RECEITUÁRIO
AGRÔNOMICO.



c.a.s.a.
0800 704 4304

www.syngenta.com.br

Os desafios da sucessão familiar nas empresas rurais

Falta de interesse dos herdeiros em dar continuidade aos negócios, conflitos familiares, expectativa de uma vida melhor na cidade e despreparo para assumir a gestão da propriedade são alguns obstáculos que precisam ser sobrepostos quando o assunto é sucessão familiar no campo.

Para tanto, o primeiro passo é, necessariamente, falar sobre sucessão. Para muitos produtores rurais o tema ainda é um tabu e os fundadores resistem em passar o comando dos negócios em vida, o que contribui para a debandada dos herdeiros em busca de oportunidades nas cidades. Para o consultor em governança e sucessão familiar em empresas rurais da Safras e Cifras, Cilotér Borges Iribarrem, a profissionalização da empresa rural familiar e o estabelecimento de regras claras é fundamental para evitar traumas e conflitos.

"Os sucessores que deixam o campo vão para a cidade em busca de emprego e renda, eles não querem mais trabalhar em casa e depender do dinheiro do pai, muito menos esperar até os 60 anos, quando os pais morrerem, para assumir o comando dos negócios, por exemplo. A propriedade tem que ser organizada como uma empresa, estabelecendo os ganhos de cada um, inclusive dos que não moram e trabalham



na propriedade, mas detem seus direitos", explica.

O consultor ressalta ainda que cada processo sucessório tem suas particularidades, as quais devem ser analisadas e administradas cuidadosamente. No entanto, uma coisa é certa: o processo de sucessão nunca deve ser deixado para depois da morte de um dos pais.

"É importante iniciar o processo quando os pais ainda estiverem em plena atividade, lúcidos e que tenham o comando do negócio e que os filhos entendam que os donos do patrimônio continuam sendo os pais. O ideal é que os filhos tenham menos de 35 anos e que, no caso de estarem trabalhando na propriedade junto com os pais, estejam bem definidas as funções", alerta Iribarrem.

Segundo ele, no caso da sucessão familiar em uma propriedade agrícola, a divisão física é um dos maiores

problemas, já que deve-se levar em consideração o acesso à água e estradas, tipo de terra e benfeitorias como casa, silos e armazéns, por exemplo. O envolvimento de questões sentimentais e de terceiros, como genros e noras, que refletem na relação negócio x família, é outra dificultante.

Há quase 30 anos trabalhando com o tema, Iribarrem sabe bem que qualquer mudança ou transição gera desconforto. No entanto, existem meios de tornar o processo sucessório mais fácil. Um deles é uma boa assessoria, que oriente a família sobre questões legais e burocráticas. Outra dica valiosa é a transformação da propriedade de pessoa física em pessoa jurídica.

"Isso torna, na minha opinião, a sucessão familiar rural mais fácil. São muitas as vantagens, mas a principal é estabelecer e registrar as regras, fundamental para um processo bem sucedido", ressalta.



Quando a sucessão dá certo

Confiança de um lado, comprometimento do outro. Esta é a receita de sucesso da família Giacomolli, de Santo Antônio do Triunfo, interior de Ibirubá. Cercados pelos familiares, seu José, 74, e dona Nilve, 73, deixam transparecer no olhar sereno a sensação de missão cumprida e a tranquilidade de quem vê os filhos trabalhando juntos na propriedade, comandando os negócios e pondo em prática os valores e ensinamentos que receberam. O legado seu José conta que herdou do pai, passou para os filhos e agora incentiva-os a repassar aos netos.

"Trabalhei desde pequeno com meu pai e, inclusive, depois que casei. Foi aí que eu aprendi a trabalhar em família. Eu tive incentivo, comecei a vida com 18 hectares de terra que ele me ajudou a comprar. Por isso sempre quis que os meus (filhos) também ficassem na atividade, porque se quiser e souber trabalhar é o melhor negócio que existe."

Hoje, dois dos quatro filhos atuam efetivamente na propriedade: Jairo, 50, o único que mora no local. E, Maristela, 46, que vive na cidade, a 10 quilômetros dali mas "bate o ponto" todos os dias para

cumprir com seus afazeres. Liana, 49, escolheu outra profissão, é costureira e vive na cidade. Já o mais novo, Tiago, 33, foi o único a cursar faculdade. Formou-se médico veterinário, trabalha fora, mas presta assistência técnica na propriedade. Seu José conta que fez com os filhos igual o pai fez com ele. Tudo começou com o seu primogênito.

" Confiança de um lado, comprometimento do outro. Esta é a receita de sucesso... "

precisava dele, não se faz nada sozinho".

E Jairo aceitou o convite, começou a investir e apostar na bacia leiteira que se tornou carro-chefe da propriedade e já equivale a 65% do faturamento. Mais tarde Maristela também entrou no negócio, depois de ter casado e seguido outro rumo, retornou a convite do pai que sempre quis ver os filhos empreenderem.

A metodologia do "pedacinho de terra para começar a vida" também valeu para os demais. Com isso, todos já tem a sua própria área e os que não trabalham na terra arrendam

para os irmãos e recebem uma porcentagem pré acordada.

O processo de transição começou há cerca de 10 anos, aos poucos, depois de o patriarca entender que era o momento de preparar os filhos para tomar as rédeas dos negócios.

"Eles tinham que aprender, nem que "apanhassem" um pouco, para saberem continuar com as atividades depois. Sem começar ninguém aprende. E eles precisam estar preparados para quando eu não estiver mais aqui", explica.

Com isso, a sucessão na família Giacomolli aconteceu naturalmente, sem traumas, mas até hoje eles contam com a experiência de seu José na hora da tomada de decisões e garantem que diálogo é fundamental. A organização e o estabelecimento de funções e responsabilidades foram ingredientes essenciais para a sucessão dar certo. A família trabalha em 117 hectares próprios e 150 hectares arrendados.

Todos os filhos tem seus ganhos de acordo com a participação nos negócios. Além da bacia leiteira, cultivam grãos e matéria-prima para silagem, criam suínos e produzem quase tudo para o consumo, o excedente é comercializado. Dessa



Assistente técnico, Estevão Luft, visita a propriedade periodicamente

diversificação seu José não abre mão.

"Temos arvoredo, parreira, produzimos vinho, mel, tudo o que você possa imaginar. O que sobra a gente vende e eu e a Nilve nos ocupamos muito com isso, a gente não para. Ainda trabalhamos muito!" enfatiza orgulhoso.

Além de Jairo, que faz uma coordenação geral das atividades e é responsável pelas lavouras, e da Maristela, que é responsável pela ordenha, oito funcionários fixos, além de safristas trabalham na propriedade. Os filhos também já estão envolvidos e devem sustentar os pilares da sucessão.

Jheison Kochenborger, filho da Maristela, é técnico agropecuário e também já trabalha com a família. O setor de suínos é de sua total responsabilidade. A mais nova, Tainara, trabalha na cidade, mas ajuda nos finais de semana.

Jairo também já prepara a filha, Camila, para um dia assumir o seu lugar. Formada em direito ela não exerce a profissão, mas

trabalha na cidade e também só ajuda efetivamente na agricultura aos finais de semana. Porém, já está aprendendo com o pai as questões administrativas e burocráticas do negócio.

"...a propriedade rural, mesmo pequena, se bem administrada rende mais que qualquer emprego."

"Ela é a minha grande aposta. Tenho outras duas filhas, mas uma estuda medicina e a outra fez técnico em eletromecânica. Quero ver se a Camila fica na atividade e toca o negócio, pois a propriedade rural, mesmo pequena, se bem administrada rende mais que qualquer emprego".

Para ele, que não mede esforços para deixar um sucessor bem preparado, o problema da sucessão familiar no campo é cultural.

"Desde pequenas as crianças são educadas para estudar e ter uma profissão, arrumar um emprego. Elas começam a vida escolar e logo tem que escolher o que vão

ser e nunca o foco é o interior. Não preparamos nossos filhos para empreender", finaliza.

A Cotribá faz parte do dia a dia da família Giacomolli há muitos anos. Os assistentes técnicos Estevão Luft, Audrei Winch e Vinicius Floss, dão suporte e acompanham as atividades com visitas periódicas. A base dos negócios da família é a cooperativa, através do fornecimento de insumos para a lavoura, nutrição animal, produtos veterinários, combustíveis e gêneros alimentícios. Além, é claro, da comercialização da produção. Seu José, que já foi conselheiro, só vê vantagens nessa relação.

"Não sei como seria a vida sem a Cotribá. Uma cooperativa é a melhor coisa que pode ter num lugar, sem ela a gente seria como 'cachorros sem dono'. Uma cooperativa organiza o mercado, baliza preços, evita a exploração das grandes empresas privadas. E eu sempre ensinei para os meus filhos, o que é bom a gente tem que valorizar."



Quando é hora de passar o bastão?

A sucessão familiar é um processo importante que exige muito diálogo e planejamento. Diante de um ambiente rural que está envelhecendo, o assunto tem sido muito debatido por órgãos e entidades ligadas ao setor. Manter os jovens no campo e instigá-los a seguir com as atividades da família é um grande desafio. Mas, no âmbito familiar, o tema precisa avançar. Sendo assim, a Revista Cotribá quer abrir o diálogo e ajudar você a sanar algumas dúvidas. Para tanto, convidamos o consultor da Safras e Cifras, Cilotér Borges Iribarrem, para nos ajudar nessa missão.

Revista Cotribá - Quais as principais mudanças que se observa no processo de sucessão familiar rural ao longo dos anos e por que isso acontece?

Cilotér: Maior longevidade dos pais;

- Relação menos autoritária entre pais e filhos;
- Maior nível de formação dos filhos;
- Novas oportunidades de trabalho para os filhos;
- Necessidade de manter e aumentar a escala de produção do negócio;
- Necessidade de maior conhecimento de gestão financeira, administrativa e tributária;
- Regime de casamento;

R.C - Quais os principais desafios hoje para uma sucessão familiar bem sucedida em uma empresa rural?

Cilotér: Assegurar que as gestões familiares sejam separadas das patrimoniais;

- Separar terra x negócio;
- Separar família x negócio;
- Formar uma estrutura administrativa do negócio com regras, funções e responsabilidades claras;
- Profissionalizar a análise dos resultados e a tomada de decisão;
- Estabelecer um plano de remuneração para os sócios;
- Definição dos direitos e deveres dos sócios com relação ao patrimônio e negócio;
- Estabelecimento de uma constituição previamente entre os sócios;
- Definir regras para saída de sócios;
- Definir poderes de administração;

R.C - Qual o momento certo para iniciar o processo?

Cilotér: O momento certo para iniciar o processo de sucessão é quando a família tem um bom relacionamento. O ideal é pais entre 55 e 70 anos e filhos até 35 anos, mas nunca será tarde para fazê-lo. O pior momento de tratar do processo de sucessão é após a morte dos pais, portanto o ideal é ser feito com a presença dos pais, estando estes em suas plenas faculdades e capacidades físicas ativas.

R.C - O que fazer quando a propriedade agrícola não tem sucessor, seja por falta de interesse dos herdeiros em assumir o negócio ou mesmo no caso de um casal sem filhos?

Cilotér: Isto já acontece, por casais não terem filhos, filhos não quererem trabalhar na propriedade, atrito entre os irmãos, etc. O que tem resolvido é a colocação de uma gestão com poderes e deveres. Poderes para administrar o operacional da propriedade e deveres de prestar contas periodicamente aos proprietários ou herdeiros.

R.C- Quais as principais fontes de conflito? Como administrar?

Cilotér:

- Problemas de comunicação;
 - Problemas de coordenação;
 - Falta de definição de tarefas e poderes;
 - Centralização e ou disputa pelo poder;
 - Investir no negócio ou destruir todo o lucro;
 - Remuneração dos sócios;
 - Influência de familiares externos à propriedade;
 - Pai não escuta o filho como ele deseja;
 - Desconfiança do pai na capacidade do filho;
 - Pai impõe mais do que delega;
 - Filho não aceita abertamente as sugestões.
- Como administrar:
- Criar regras, funções e remuneração dos familiares que atuarem no negócio;
 - Estabelecer requisitos para participação dos membros da família no negócio;
 - Evitar a participação de membros da família em negócios concorrentes;
 - Apresentação anual de resultados do negócio a todos os membros da família;
 - Definir valores para investimento

e valores para distribuir entre os sócios;

- Evitar o uso de bens e funcionários da empresa para benefício dos sócios;
- Estabelecer rotina de reuniões dos sócios;

R.C- Quais os erros mais comuns?

Cilotér: 60% das principais causas do fracasso das empresas familiares, se dá pela falta de comunicação e com isto ocorre a perda de confiança; 25% pela preparação inadequada dos sucessores e herdeiros; 15% somente por razões peculiares ou comportamentais;

R.C- Que preparação é necessária para o processo de transição?

Cilotér: Não faça tarde e muito menos em momento de crise; Tenha clareza das diferenças existentes entre os fundadores e seus filhos; Não crie preferência entre os sócios na condução do processo; Aceite o passado, para depois construir as regras para o futuro; Respeite as regras estabelecidas para que possa ser cobrado e lembrado; Lembre-se sempre de proteger os pais; Busque ao máximo evitar a ruptura da família; Passe a paixão pelas raízes da família, seus valores e pelo próprio negócio;

R.C- Existe possibilidade de facilitar o processo? Como?

Cilotér: Para um processo de sucessão ter sucesso, entre outros pontos, ele tem que estar regrado e registrado. Nós, da Safras & Cifras, utilizamos um mix de Pessoa Jurídica e Pessoa Física, mais contratos de parceria e, em algumas vezes, acordos de cotistas mais um protocolo familiar. Com este instrumental, nós damos um

contexto jurídico ao acerto da família entre si e com terceiros, onde estabelecemos os três pilares que se interligam através de regras claras, sejam elas de caráter jurídico, fiscal e rural. Os três pilares são a separação entre o que é terra, exploração e família, pois na visão da Safras & Cifras a não estruturação que permite separar os três é que leva ao fracasso dos processos de sucessão.

R.C- Por que os produtores rurais ainda tem resistência em tratar do assunto?

Cilotér: Porque não conhecem as técnicas que são trabalhadas num processo de sucessão, pela falta de informação e conseqüentemente de conhecimento. Pelo desconhecimento, os pais fogem de tratar o processo de sucessão com os filhos, pois imaginam que a morte está chegando, ao mesmo tempo que não querem criar conflitos com os filhos. Assim como existem diversas técnicas de plantio, máquinas, sementes, defensivos, entre outros, existem também técnicas que permitem estruturar um processo de sucessão com a presença ativa dos pais, onde a família consiga viver em harmonia, ao mesmo tempo que o negócio se solidifica, cresce e permanece nas próximas gerações com os membros da família. Em todo Brasil, os produtores rurais vem buscando informações de como planejar um processo de sucessão incluindo a presença dos pais. O interesse é tanto no assunto de sucessão que empresas multinacionais que atuam no agronegócio, assim como agentes financeiros e entidades de classe, tem disponibilizado profissionais que atuam nesta área para realizarem palestras, financiamentos e assistência aos produtores rurais e suas famílias.

R.C- Muito se fala que a sucessão é o grande desafio do setor agrícola. Sendo assim, o que se espera para o futuro da agricultura?

Cilotér: O processo de sucessão não feito em vida dos pais ou mal conduzido é um dos causadores do êxodo rural. As famílias brigam, se dividem e o negócio que era viável como um todo, no momento que se fraciona não se viabiliza economicamente e acabam todos os herdeiros vendendo a sua herança.

Portanto, o futuro da agricultura no Brasil passa necessariamente por um bom planejamento sucessório e implantação da governança empresarial, o que fará com que o negócio não se fracione, já que a escala de produção é decisiva para a sustentação econômica dos negócios rurais.

Como em todo o mundo, no Brasil não é diferente. Os negócios cada vez estão ficando maiores e esta será a tendência para os próximos anos na agricultura brasileira, ou seja, uma concentração ainda maior. Portanto, qualquer processo que leve a divisão, fará com que os mesmos não sobrevivam.



Cilotér Borges Iribarrem

Diretor e sócio proprietário da empresa Safras & Cifras. Consultor em governança e sucessão familiar em empresas rurais. Graduação em Engenharia Agrônoma, Pós-Graduação em Economia, em Administração Rural e em Produção Vegetal. Experiência Profissional em Extensão Rural e Assistência Técnica na Emater e Cooperativa e Professor de Administração Rural da Universidade Federal de Pelotas.

Projeto estimula sucessão de jovens no campo

Motivar a permanência dos jovens na propriedade, com trabalho, renda e novos conceitos de sustentabilidade é o principal objetivo da Cotribá na formação de mais um grupo de estudos para jovens produtores de leite. A iniciativa, que a longo prazo visa também a formação de sucessores nos empreendimentos rurais familiares, tem a parceria da MSD/Intersul.

De acordo com a médica veterinária da cooperativa, que coordena esta segunda fase do projeto, Angela Floss, a formação deverá abordar desde questões técnicas de manejo até gestão da propriedade.

"Acreditamos que o caminho para desestimular o movimento migratório para os centros urbanos é profissionalizar a atividade. No grupo de estudos

eles terão acesso à informações técnicas que contribuirão para o manejo adequado do rebanho e melhorias na propriedade, resultando no aumento da produtividade, maior rentabilidade e, conseqüentemente, na viabilidade do negócio", explica.

A segunda turma conta com a participação de 15 jovens produtores com idade entre 15 e 46 anos. A aula inaugural aconteceu na tarde da quarta-feira, 17 de agosto, na sala de reuniões da sede, em Ibirubá. Na ocasião, além da apresentação do grupo, foi realizada a construção conjunta do cronograma de estudos, no qual os envolvidos puderam sugerir os temas a serem trabalhados. Além disso, no primeiro encontro a médica veterinária promotora técnica da Intersul, Braiane Hendges, falou sobre saúde de glândula mamária.

Durante a formação, também serão abordados temas como: criação de terneiras, período de transição, conforto e bem estar, nutrição de vacas lactantes, ambiente e flambagem, energia renovável e gestão rural. A duração prevista é de um ano, com encontros mensais e aulas teóricas e práticas.

O projeto começou em 2014, com um grupo de estudos coordenado pela médica veterinária Débora Schroeder, o qual se estendeu até metade deste ano.





Departamento
Técnico Agrícola

Soja:

o que vem por aí?

Chegada no Brasil por volta de 1882 com o intuito de utilização como forrageira e opção para rotação de culturas, a cultura da soja tinha a utilização dos seus grãos apenas na alimentação animal. Com a ótima adaptação em nossa região (Rio Grande Do Sul, Paraná e Santa Catarina) pelo clima semelhante ao dos EUA, região essa que originou os primeiros genótipos da soja brasileira. Desde sua implantação teve uma crescente muito grande se tornando na década de 1970 a principal cultura do agronegócio no país.

Na safra de 2014/2015 tivemos uma área plantada de 31,573 milhões de hectares, com produtividade de 95,070 milhões de toneladas tornando o país segundo maior produtor mundial da cultura, ficando atrás apenas dos EUA. O Rio Grande Do Sul é o terceiro estado em produção no

Brasil contribuindo 5,216 milhões de hectares e uma produção de 17,136 milhões de toneladas.

Estimativas da Conab (Companhia Nacional de Abastecimento) apontam que na safra 2016/2017 teremos um acréscimo na área plantada de soja no Brasil, passando para 33,246 milhões de hectares.

Nos últimos meses tem se falado muito da ocorrência do La Niña (fenômeno no qual as águas do Pacífico se resfriam em média 2 a 3 graus diminuindo as chuvas na região Sul). A previsão que tínhamos era que esse fenômeno fosse de média a forte intensidade e duraria até o outono de 2017, porém as últimas notícias apontam que ainda teremos influência do La Niña ocorrendo de fraca a média intensidade. Na primavera já teremos influência no clima do Rio Grande do Sul,

trazendo chuvas regulares mas sem excesso como foi ano passado.

Outro detalhe interessante é o custo da implantação da lavoura esse ano, pois com a saca de soja variando em torno de R\$ 75 e o dólar R\$ 3,20 alguns insumos como os fertilizantes estão em média 25% mais baratos que a mesma época do ano passado, possibilitando ao produtor fazer um investimento maior sem gastos extras.

Em função do clima que vai ocorrer na próxima safra, sendo esse mais seco, devemos dar uma atenção maior à ocorrência de pragas, principalmente ao percevejo marrom (*Euschistus Heros*) e a lagarta falsa medideira (*Rachiplusia Nu*), pelo potencial de dano que essas pragas tem e pelo difícil controle que tivemos no último ano.

Também devemos direcionar atenção para a ocorrência de doenças, dentre elas a de maior potencial de dano é a conhecida Ferrugem Asiática (Phakopsora Pachyrhizi) que tem preocupado os produtores de soja. Em contrapartida teremos uma menor quantidade de inóculos de ferrugem oriundos das sojas guaxas que esse ano ainda no cedo foram eliminadas pelas geadas ocorridas. Outro fator de influência será o clima previsto para esse ano, pois as chuvas serão normalizadas, diferentemente do último ano no qual tínhamos dificuldade até mesmo para fazer os tratos culturais.

Conab (Companhia Nacional de Abastecimento)
Embrapa
Somar Meteorologia



A safra 2016/2017 tem tudo para ser mais uma de muito sucesso, o clima favorável só vem afirmar o potencial que temos e nos enche de animo para seguir trabalhando e produzindo cada vez mais. Lembrando que a Cotribá disponibiliza todos os insumos e assistência técnica necessária

para sua lavoura.

Desejamos aos produtores e associados uma ótima safra!



Dieison Braganholo
Técnico Agrícola

Supremo Viptera. Produtividade testada na sua região. Biotecnologia que aumenta sua proteção.

Um híbrido de alto potencial produtivo testado nas principais regiões, com a biotecnologia mais eficiente no controle de lagartas.

Sua lavoura com produtividade suprema.

Proteja a biotecnologia. Plante Refúgio.



 **Supremo Viptera**

syngenta.

caso
0800 704 4304

www.syngenta.com.br

Boas perspectivas para a soja

Palestra orienta produtores sobre ação estratégica de manejo

Para garantir rentabilidade, o planejamento da safra se torna uma arma importante do produtor. Por isso, a Cotribã, em parceria com a Bayer, trouxe um especialista para orientar como o sojicultor deve pensar o próximo ciclo. A palestra técnica com o Prof. Dr. Carlos Alberto Forcelini reuniu centenas de associados e clientes na Asfuca, na sexta-feira, 26 de agosto.

Doutor em Fitopatologia, Forcelini começou apresentando o resultado das pesquisas que realiza num campo experimental da Universidade de Passo Fundo – UPF, onde é professor. Ele fez uma revisão das últimas quatro safras de soja, demonstrando que a incidência de doenças na cultura vem causando grandes prejuízos ao longo dos anos.

Segundo ele, com os ensaios realizados é possível mensurar

em números quantas sacas por hectare se perde.

"No último ano, por exemplo, em algumas variedades mais produtivas, mas também mais suscetíveis às doenças, tivemos diferença de produtividade de até 30-36 sacas por hectare entre a mesma soja tratada e não tratada", relata.

O pesquisador fez questão de enfatizar que cada ano é impar, já que com as variações do clima as doenças também se comportam de maneira diferente.

"A única certeza que se tem é que elas estarão presentes e poderão resultar em prejuízos elevados caso não se faça um bom controle", alerta o especialista.

Controle de doenças é essencial para uma boa safra

Para se atingir o teto produtivo de qualquer cultivar, ou pelo menos se aproximar o máximo possível

dele, as ações de manejo devem começar bem antes do plantio, com o tratamento de sementes. É este primeiro investimento em bons inseticidas e fungicidas que deverão controlar os fungos presentes nas sementes, especialmente quando estas são produzidas em um ano que chove mais, como foi o caso da safra passada. É ele também que protege as plantas das doenças que estão instaladas no solo ou na palhada e garante uma boa arrancada das lavouras. Forcelini garante que a diferença de produtividade é de três a cinco sacas por hectare entre sementes bem tratadas e não tratadas ou tratadas com produtos de qualidade inferior.

"Os produtores devem ficar muito atentos para o ciclo 2016/2017. Como na safra passada choveu bem e teve muitas doenças, a palha também é mais doente



e o risco é maior de incidência de doenças iniciais na cultura”, explica.

Outra orientação importante repassada aos produtores refere-se ao momento ideal para o início das aplicações de fungicidas que, para o palestrante, é na fase vegetativa da planta, antes do fechamento das ruas ou entrelinhas.

“Podemos constatar que os tratamentos com três ou quatro folhas não foram tão positivos. No entanto, quando o primeiro tratamento foi realizado com cinco, seis e até sete folhas, os ganhos foram muito consistentes chegando até cinco sacas por hectare nessa primeira aplicação”, destaca Forcelini.

Segundo ele, a média é de quatro aplicações com intervalos de 15 a 18 dias, podendo aumentar para cinco, em caso de uma variedade de ciclo mais longo, ou diminuir para três, em caso de variedades mais resistentes.

Vai ferrugem, vem lagarta

De todas as doenças, a que mais preocupa pela intensidade dos danos que tem causado é a ferrugem asiática. Embora a expectativa seja de uma incidência menor neste ano, ela deverá aparecer. E, mesmo que o ataque seja mais tardio, a recomendação dos técnicos é manter a primeira aplicação na fase vegetativa da cultura.

“O fungo causador da ferrugem não sobrevive na semente nem na palhada, mas sim na soja guaxa. Como tivemos um inverno mais rigoroso, com maior ocorrência de geadas, a eliminação dessas sojas guaxas é maior, o que diminui o risco de ferrugem. Soma-se a isso a previsão da ocorrência nos próximos meses do fenômeno

La Niña, de média ou baixa intensidade, o que deve resultar em menos chuvas e até períodos de estiagem. A baixa umidade não favorece o desenvolvimento da doença, portanto a pressão deve ser menor no ciclo 2016/2017.

No entanto, se por um lado as condições de tempo e temperatura não serão tão propícias à ferrugem, serão um prato cheio para outras doenças como oídio e pragas, como lagartas.

Ainda sobre o manejo, Forcelini enfatizou a importância do reforço nas aplicações, que consiste na adição de protetores para ajudar no controle. Isso porque no Brasil a resistência aos fungicidas é um problema grave. Conforme o professor, a ferrugem resiste a dois dos três grupos químicos de fungicidas existentes no mercado, por exemplo.

Boa safra, mas sem recordes

Se as condições de tempo e temperatura previstas pela meteorologia se confirmarem, a safra de soja 2016/2017 deverá ser satisfatória, com produtividades dentro da média da região.

“É muito difícil fazer esse tipo de previsão, já que a produtividade de uma lavoura depende de muitos fatores. Mas acreditamos numa boa safra, com produtividades entre 50, 55, até 60 sacas por hectare, ou seja, a média histórica da região. Certamente não será igual a safra passada, quando tivemos recordes de até 70 sacas por hectare, pelo volume e distribuição de chuvas excepcionais”, arrisca Forcelini.

Ele acredita que acertou quem investiu nas culturas de inverno. O bom desenvolvimento das



lavouras de trigo, aveia e cevada deverão resultar numa boa palhada que serão extremamente importantes para segurar a umidade do solo durante o verão, quando a La Niña deverá trazer períodos de chuvas escassas.

Dessecação pré-plantio

Estamos cada dia mais próximos do período de semeadura da soja, por isso precisamos realizar um manejo de dessecação pré-semeadura adequado e eficiente.

Uma lavoura limpa significa menor competição entre plantas, conseqüentemente maior produtividade. As plantas invasoras dificultam a operação da colheita e ainda comprometem a qualidade da safra aumentando as impurezas. No passado, com a utilização de um ou dois produtos químicos era possível se livrar das espécies indesejadas, com o passar do tempo as plantas ficaram resistentes e em alguns casos é necessário aplicar até cinco produtos diferentes em mais de uma aplicação.

Se a sua principal cultura é de fato a soja, são nas áreas ocupadas com cereais de inverno, pastagens e pousio que o manejo das plantas daninhas deve ser iniciado, esperando uma baixa infestação para posterior dessecação em área total e semeadura da soja.

Entre as estratégias de dessecação comumente

recomendadas estão: a sequencial e aplique e plante. A dessecação sequencial é geralmente utilizada em áreas com grande pressão de plantas daninhas e consiste basicamente na utilização de produtos sistêmicos 20-30 dias antes da semeadura, complementada de um herbicida de contato associado a outro com residual (3-5 dias antes da semeadura)-para evitar uma reinfestação precoce de ervas daninhas na área. Neste método, a primeira aplicação possibilita eliminar as plantas de maior estatura e a segunda as de menor (rasteiras) que sofreram efeito guarda-chuva.

A dessecação aplique e plante geralmente é utilizada pelos produtores com a finalidade de ganhar tempo e maximizar a utilização dos equipamentos de sua propriedade. Prática esta geralmente utilizada após a colheita dos cereais de inverno quando a população de plantas daninhas é relativamente baixa.

Estas são práticas simples, muito comuns, mas de extrema importância para o estabelecimento inicial da soja com sucesso na sua lavoura. A



Cotribá dispõe dos melhores e mais eficientes herbicidas para o manejo de plantas daninhas. Consulte o seu assistente técnico para fazer uma avaliação da lavoura e recomendar o manejo mais adequado.

Tratamento de sementes

O tratamento de sementes é uma técnica simples e prática, onde se mistura a semente em uma calda composta por fungicidas, inseticidas e micronutrientes. Isso garante o melhor estabelecimento da população de plantas em função do controle, em especial aos patógenos e pragas iniciais e subterrâneas que são os grandes vilões da soja.

O uso de tratamento de sementes é uma prática, um tanto quanto antiga e usada em mais de 95% da área de soja semeada no Brasil. Este percentual expressivo ocorreu porque o produtor percebeu que apesar de possuir uma boa semente, as condições adversas do clima as deterioravam no campo. Este é um dos pontos positivos do tratamento de sementes: proteger a semente no solo do ataque de patógenos e pragas.

Mas de nada adianta ter o melhor tratamento de sementes se o produtor não adquirir uma semente de boa procedência. Ela deve ser produzida dentro de um sistema legal de produção: certificada, S1, S2 ou até mesmo semente salva, que é permitida prevista pela lei, desde que realizados os testes de germinação e vigor.

Vale lembrar que as sementes salvas quando comercializadas para fins de plantio é crime, assim como o uso de sementes piratas. Corre-se o risco de introduzir

novos patógenos, pragas e ervas daninhas no sistema de produção podendo gerar uma epidemia, como é o caso de algumas doenças como cancro da haste e pústula bacteriana que haviam sido controladas no Brasil, pois nossas variedades eram resistentes e hoje voltaram a ser problema.

Então amigo produtor, é primordial a aquisição de uma boa semente, assim o tratamento passa a ser uma ferramenta para garantir uma boa germinação se as condições climáticas não forem favoráveis.

Outra observação a ser feita, não menos importante que as anteriores, é em relação ao volume de calda a ser utilizado para o tratamento de sementes. O volume excessivo pode causar uma redução de vigor, dano mecânico (trincas no tegumento), soltando a casca e/ou enrugando. Isso causa mais prejuízo do que benefícios. A recomendação é a utilização

de no máximo 600 ml de calda por 100 Kg de semente.

A avaliação sobre o melhor método de tratamento de sementes dependerá da necessidade do produtor. A Cotribã possibilita que o produtor adquira sua semente tratada industrialmente, com ótimo padrão de qualidade e com as doses recomendadas pelo fornecedor. Consulte o seu consultor técnico e conheça nossos preços e prazos de pagamento.



Gustavo Formentini
Engenheiro Agrônomo



Parceria Cotribá/Syngenta

ETACS mira lavouras de alto rendimento

Expandir a eficiência das lavouras e atingir altos rendimentos. Este foi o foco da segunda edição do ETACS – Encontro Técnico Aliança Cotribá Syngenta, que reuniu técnicos e produtores da região de Cruz Alta, no dia 05 de julho, no Hotel Maitá, em Passo Fundo.

Conforme o RTV - Representante Técnico de Vendas da empresa, João Silvério, o evento tem por objetivo informar e contribuir para a melhoria do desempenho de produtores que se desafiam a buscar o máximo potencial das tecnologias disponíveis, com

vistas em maiores produtividades.

Neste sentido, três renomados pesquisadores atualizaram o grupo sobre o que há de mais recente no mercado no que se refere a manejos voltados a altos rendimentos.

O professor, doutor em fitopatologia, Carlos Alberto Forcelini, abriu os trabalhos. E, para continuar o desbravamento da produtividade, o professor, doutor em ciência e tecnologia de sementes, Paulo Dejalma Zimmer, abordou a importância da qualidade do tratamento de

sementes. Também participou do encontro o professor, doutor em agronomia, Elmar Luiz Floss.

Para Silvério, tão importante quanto o conhecimento das novas descobertas, foi a troca de experiências entre os produtores e seus técnicos recomendantes.

O ETACS terminou com o lançamento de um concurso de produtividade entre os participantes. O campeão, no ciclo de verão 2016/2017, vai ganhar uma viagem com acompanhante para a Ilha Comandatuba, na Bahia.



Agrônomos da Cotribá concluem ITA nos Estados Unidos



Os engenheiros agrônomos Lucas Mendes, de Fortaleza dos Valos, e Rafael Trenhago, de Cruz Alta, participaram do 5º módulo do ITA - Imersão Técnica Aliança, nos Estados Unidos, de 20 a 28 de agosto.



Na ocasião, os técnicos da Cotribá participaram de visitas técnicas a produtores de milho e soja que apresentaram suas propriedades, seus manejos de solo e de culturas, tecnologias empregadas, suas expectativas de produção e suas grandes preocupações. Nas Universidades de Purdue e Illinois assistiram a palestras com professores e pesquisadores. Entre as abordagens, o controle de invasoras e suas resistências, previsão agrícola para o ciclo 2016/2017 e problemas com a economia do etanol. O roteiro incluiu um tour pelo Syngenta Business Institute, o centro de pesquisas da empresa onde são realizados os ensaios para se transformar dados em resultados a campo.



"É muito válida a oportunidade de realizar uma viagem a um país que tem excelência em produção de grãos, tecnologia avançada de máquinas e implementos agrícolas, rodovias em ótimo estado, além de um grande diferencial na logística para escoamento da produção. Sabemos que temos diferenças climáticas e de solo com relação à região do Corn Belt, onde visitamos os produtores,

mas com essa experiência adquirimos pontos positivos. Vale destacar o profissionalismo que eles tem sobre o que fazem e a confiabilidade que se tem com relação a empresa que se trabalha e ao técnico responsável", relataram os técnicos.

"Com esta grande experiência adquirida internacionalmente, os agrônomos aperfeiçoaram-se em diversos segmentos com professores universitários, produtores e pesquisadores, desta maneira sem dúvida conseguirão trazer ao associado da Cotribá o que há de melhor em termos de recomendação de manejo e aumento de produtividade", avalia João Silverio, RTV da Syngenta.

O ITA é um programa em parceria com a Syngenta, que oferece aos técnicos desenvolvimento e aperfeiçoamento, com o intuito de cascatear aos associados os conhecimentos adquiridos. O programa é composto de cinco módulos, quatro no Brasil e este último nos EUA. No Brasil os módulos foram realizados em Prudentópolis/PR, Ponta Grossa/PR, Campinas/SP e Uberlândia/MG. Os encontros são realizados a cada seis meses envolvendo técnicos de todas as cooperativas aliadas.



Seminário Tecnológico Nutritop chega à 11ª edição

Evento aconteceu dia 18 de agosto, em Panambi, com participação recorde de cooperativas

Realizado no dia 18 de agosto, a 11ª edição do Seminário Tecnológico do Programa Nutritop contou com a participação de cooperativas agrícolas do Rio Grande do Sul. O evento aconteceu na Afucopal, em Panambi, com a presença de 167 técnicos de 14 cooperativas do estado.

Entre os temas abordados no encontro: Controle de doenças na soja e posicionamento de produtos; Controle de pragas na soja e posicionamento de produtos; Adjuvantes; Corretivos - resultados dos ensaios de soja (safra 2015/2016); Tecnologia de aplicação e Controle de invasoras resistentes e novas tecnologias em sementes.

Palestraram pesquisadores e engenheiros agrônomos renomados como Dr. Carlos Alberto Forcelini (UPF), Dr. Mauro Tadeo Braga (MTB), Renato M. Sanomya (RMS), Dr. Jackson Fiorin (CCGL-TEC), Dr. Rone de Oliveira (UENP) e Dr. Mauro Rizzardi (UPF).

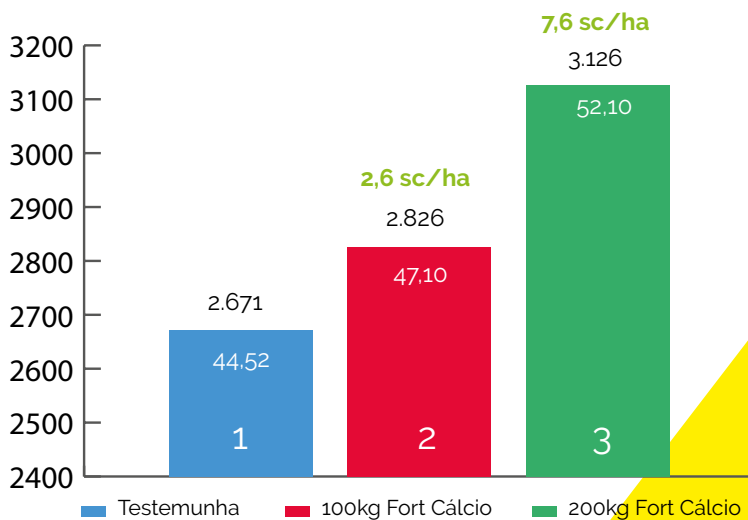
Também estiveram presentes os diretores da empresa FORT Cal, de Pains/MG, Hélder de Oliveira e Andrew Lasmar. Na ocasião foram

apresentados os resultados dos ensaios realizado pela Cotribá, em Ibirubá, e a aplicação do FORTCálcio granulado na área total de soja de um associado da Cotribá, em Pântano Grande.

Abaixo seguem os resultados das áreas com o produto FORT Cálcio, confira:

Resultados do Fort Cálcio - Soja – Safra 2015/2016

Produtividade sc/ha Soja



Fonte: Cotribá

Informações

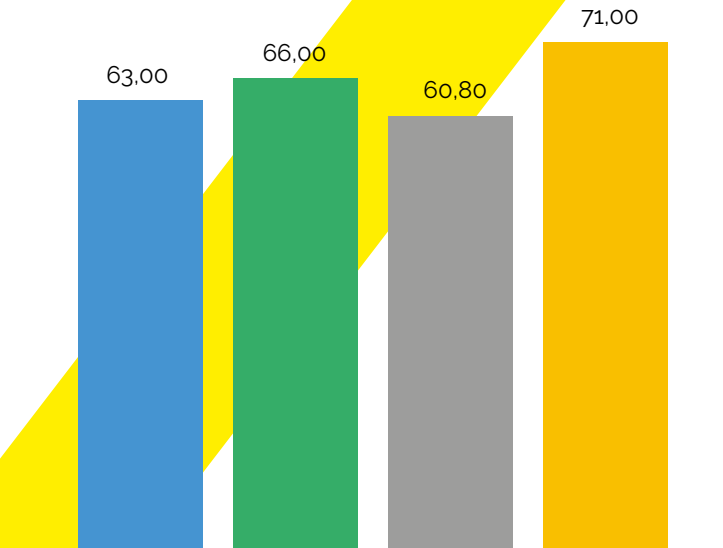
Local: São Lucas Ibirubá – RS.
Propriedade: Paulo Braatz
Semeadura: 14/11/2015
Espaçamento: 0,5 m
Cultivar soja: Don Mario 61i59
Adubação: MAP 200 kg / ha
KCL 200 kg / ha
Colheita: 25/03/2016

Tratamentos:

1-Testemunha:
Map 200 kg/ha + KCL 200 kg/ha
2- Fort Cálcio 100 kg/ha + MAP
200 kg/ha + KCL 200 kg/ha
3- Fort Cálcio 200 kg/ha + MAP
200 kg/ha + KCL 200 kg/ha

Resultados do FORTCálcio

Soja safra 2015/2016 - Mário L. Paul



Produtividade sc/ha

- Syn 1263 - 12 ha
 - TMG 7262 - 37 ha
 - Syn 1163 - 30 ha
 - TMG 7262 - 25 ha*
- ➔ Adubo 02 - 23 -23 (220 kg/ha)
+ Fort Cálcio (80 a 100 kg/ha)
- ➔ Aplicação: na linha de plantio
- Pântano Grande/RS
- ➔ * Área de Capim Annoni
(Eragrostis Plana Nees)

FORTCálcio

Correção e Manutenção de Solos



FORT CQL

Pains/MG



Cálcio Granulado



Dia 02/03/2016 - Mário L. Paul - Pântano Grande - RS



Seminário Nutritop

CCGL inaugura duplicação da fábrica em Cruz Alta



Na contramão da crise, a CCGL (Cooperativa Central Gaúcha Ltda.) investe R\$ 130 milhões e torna-se o maior parque industrial de leite em pó do Brasil, confirmando a tese de que o agronegócio e o cooperativismo são as grandes apostas para a economia

Leomar Krug, do gerente de Varejo, Marcelo Debortoli, e da coordenadora do Departamento Veterinário, Débora Schroeder, assistentes técnicos e produtores de leite da região também participaram.

O ato de inauguração aconteceu

brasileira voltar a crescer.

A Cotribá é a segunda maior acionista da CCGL e foi em comitiva para a inauguração da duplicação da fábrica, em Cruz Alta. Além do

presidente, Celso

na tarde da sexta-feira, 24 de junho. Com a expansão, a capacidade de processamento de leite dobrou, chegando a 2,2 milhões de litros por dia. A cooperativa estima que serão gerados aproximadamente 5 mil empregos diretos e indiretos, entre colaboradores, produtores e fornecedores.

A CCGL conta com três unidades de negócios: CCGL LOG, responsável pelas atividades de transportes e logística, em Rio Grande; CCGL TEC, unidade de pesquisa e desenvolvimento de novas tecnologias; e CCGL LAC, com a fábrica de leite em pó, achocolatado e creme de leite, localizada em Cruz Alta.

CCGL realiza dia de campo em seu Tambo Experimental

Na quinta-feira, 25 de agosto, a CCGL realizou em seu Tambo Experimental, em Cruz Alta, o VII Dia de Campo de Inverno, que contou com a participação de mais de 700 produtores das cooperativas associadas fornecedoras de leite à Cooperativa. Uma comitiva formada por associados e técnicos da Cotribá também participou.

O evento, que teve início pela manhã contou com nove estações técnicas de trabalho,

que foram apresentadas pela equipe da CCGL e seus parceiros, abordando os seguintes temas:

Case de sucesso - Evolução contada por quem faz!

Nesta estação, a família Nascimento, de Jóia, apresentou os dados técnicos e econômicos da propriedade, além de sua evolução na produção leiteira com o uso da Tecnologia CCGL. Entre os assuntos, foi abordada a motivação em utilizar a tecnologia, as dificuldades superadas e os resultados alcançados. Em apenas três anos

a família teve incremento de 124% na produção mensal, 248% na produtividade da terra e 470% na margem líquida da propriedade. "A assistência técnica é como um espelho. O espelho mostra se teu rosto está sujo, mas você tem que lavar. A assistência técnica te mostra o caminho, mas você tem que trilhar," afirma o produtor Fabrício durante sua apresentação.

Manejo de doenças em Híbridos de Milho - Incremento na produtividade e silagem de melhor qualidade.

A Pesquisadora de Fitopatologia da CCGL, Dra. Caroline Wesp Guterrez, abordou em sua estação de trabalho, as principais doenças que ocorrem na cultura do milho e salientou que o controle destas, com o uso de fungicidas, podem proporcionar em um incremento de até 66% na produtividade da cultura, além da redução dos níveis de micotoxinas. Também falou sobre os fungicidas de melhor controle, bem como seu posicionamento de aplicação.

Planejamentos Forrageiros- Para onde estão voltados os esforços e quais estratégias estão sendo desenvolvidas pela CCGL.

Na oportunidade, o Supervisor Técnico do Leite da CCGL, engenheiro agrônomo, Luís Otávio de Lima, posicionou para onde estão voltados os esforços da Pesquisa da CCGL que buscam gerar soluções aos gargalos da produção leiteira. "Nosso desafio está em melhorar a curva de produção forrageira, reduzindo a dependência de forragem conservada, além de elevar o consumo de pastagem pelos animais. Isso passa por fornecer maior qualidade de forragem, melhorando a conversão desta em leite. A eficiência da adubação, implantação e manejo eficiente das pastagens são pontos fundamentais na busca pela excelência do sistema base pasto", afirma Lima.

Segredos da cerca eletrificada- Conhecer e otimizar seu funcionamento é a chave para melhorar a eficiência do manejo.

Essa estação foi apresentada pela empresa parceira da CCGL, Farm-Tech, que na oportunidade demonstrou aos participantes os cinco passos fundamentais para o planejamento da cerca elétrica dando ênfase para a condutividade do choque,



aterramento eficiente e materiais adequados a serem utilizados numa confecção eficiente de cerca elétrica.

Terapia de vaca seca-

Ferramenta fundamental para uma lactação saudável.

O assessor de Pesquisa da CCGL, médico veterinário Marcos Groff, ressaltou a importância da cura precoce e eficiente das infecções intra-mamárias pré-existentes. Deu ênfase em sua apresentação para o tratamento no período seco do animal, em que se obtém uma taxa de cura superior e evita o descarte do leite, garantindo uma redução no número de infecções no período seco e no pós-parto imediato. Também foram abordadas as melhores formas de tratamento.

Semeadura eficiente – Alta produtividade inicia em um estabelecimento bem feito.

O coordenador do Tambo Experimental da CCGL, técnico agropecuário Rudinei Boss, fez uma abordagem prática da semeadura das forrageiras para garantir um estabelecimento adequado das mesmas. Este é o primeiro passo para garantir alta produtividade das pastagens e excelente produção por área.

Patrocinador YARA – Programa Nutri Pasto

A YARA apresentou o Programa Nutri Pasto e o posicionamento

adequado dos produtos e serviços oferecidos pela empresa.

Patrocinador BAYER – Controle de enfermidades no período de transição

A BAYER em sua estação abordou as principais doenças do período de transição, bem como estratégias de manejo e controles das mesmas. Deu ênfase aos produtos Calfon Oral, Catosal e Tiguvon.

Patrocinador AGRIVETT/ CEVA – Estratégia de secagem de vacas

Em sua estação, a empresa Ceva apresentou seu novo produto Velactis, que facilita a secagem dos animais.

Segundo o gerente de Suprimento de Leite da CCGL, Jair Mello, o evento cresce em organização, qualidade e interesse dos produtores a cada edição.

"O evento cumpre assim com seu objetivo que é de transferir tecnologia aos nossos produtores, associados às Cooperativas singulares, para que tenham maior produtividade com menor custo, aumentando a rentabilidade e a sustentabilidade da propriedade", ressalta.

O próximo evento já está agendado para o dia 23 de fevereiro do ano que vem.

Carnes

Muito além do sabor

O consumidor moderno é exigente. Ele procura produtos de alta qualidade e maior valor agregado, assim como produtos de maior conveniência, mais práticos, saudáveis, seguros e de rápida preparação. Esse é o motivo pelo qual os açougues dos Supermercados Cotribá só comercializam carne certificada, assegurando a qualidade superior comprovada e garantia de origem na seleção especial das peças.

Com isso, seguindo o princípio de inovar e melhorar constantemente a oferta de produtos e serviços, a equipe não para de se aperfeiçoar, aprimorar os conhecimentos e buscar novidades, conforme o coordenador da rede, Lairton Blasi.

“A proposta dos Supermercados Cotribá é oferecer uma linha diferenciada e de alta qualidade.”

“Não é de hoje que os Supermercados Cotribá primam pela procedência dos produtos que comercializa, já somos referência em qualidade. O consumidor tem a segurança de levar para casa produtos que, em todas as etapas de produção, se encontram dentro de conceitos rigorosos de qualidade, responsabilidade ambiental e

social. Mas precisamos nos manter atualizados e investir em produtos diferenciados para atender à demanda de

clientes bem informados e que sabem o que querem”, destaca Blasi.

Neste sentido, os colaboradores que atuam nos açougues das três lojas participaram de um curso de manipulação e cortes

de carnes, ministrado pelo renomado consultor, Marcelo “Bolinha”. O evento aconteceu nos dias 16 e 17 de agosto, no Supermercado de Ibirubá, onde a equipe participou de aula teórica e prática.

Durante o treinamento, o consultor enfatizou e fez questão de comprovar a veracidade de um slogan que já é sua marca: “Se o boi é de primeira, não existe carne de segunda”.

“Existe um conceito popular de que carne de dianteiro é inapta para ser utilizada em bifes,



grelhada e assada, mas temos que desmistificar isso. O que determina a qualidade da carne são fatores como manejo dos animais, genética e manipulação do produto", explica.

A capacitação também abordou questões como adequada higienização, noções de manipulação e como evitar o desperdício nos cortes.

Na ocasião, o gerente de Negócios, Marcelo Felipe Debortoli, responsável pela área de varejo, anunciou novidades.

"A proposta é oferecer uma linha diferenciada e de alta qualidade.

Estamos investindo na ampliação do nosso portfólio de produtos premium e cortes especiais. Disponíveis no balcão de autoatendimento, os cortes gourmet deverão facilitar a escolha e o preparo, para atender com eficiência a demanda dos nossos consumidores que buscam praticidade, sabor e qualidade num só produto", conta Debortoli.



BIFE AO MOLHO DE LARANJA

Ingredientes

Rendimento: 5 pessoas

Tempo: 30 minutos

- 1 kg de alcatra cortada em bifes
- 2 dentes de alho amassados
- Sal a gosto
- Pimenta-do-reino a gosto
- 4 colheres (sopa) de óleo
- 2 cebolas médias picadas
- 1 tomate sem pele e sem sementes picado
- ½ xícara (chá) de suco de laranja
- 2 colheres (sopa) de creme de leite fresco
- ½ xícara (chá) de salsinha picada

Modo de Preparo

Tempere os bifes com o alho, o sal e a pimenta-do-reino.

Aqueça o óleo em uma frigideira e frite os bifes. Reserve-os.

Na mesma frigideira, refogue a cebola e o tomate. Acrescente o suco de laranja, o sal e deixe apurar por cerca de 10 minutos no fogo baixo.

Retire a panela do fogo, acrescente o creme de leite, a salsinha, misture e despeje sobre os bifes.



O desafio de emprenhar a vaca de leite de alta produção

A constante busca pelo aumento da produtividade de cada vaca dentro do rebanho é, sem dúvida, uma unanimidade entre os produtores de leite. Por outro lado, a escolha da estratégia para contrapor os desafios que surgem em decorrência da alta produção de leite ainda merece muita atenção de todos os profissionais envolvidos na cadeia do leite. Um dos fatores diretamente associado à produção de leite é a manifestação de cio. Quanto maior a produção média diária de leite menor é a duração do cio e também a sua intensidade, caracterizada pelo menor número de montas.

Tabela 1. Duração do cio em relação à produção diária de leite em vacas holandesas (Lopez et al., 2004).

Produção de leite diário (Kg/dia)	Número de animais avaliados	Duração do cio (em horas)
25 a 30	25	14,7
31 a 35	65	9,6
36 a 40	94	6,3
41 a 45	73	4,8
46 a 50	56	5,1
51 a 55	37	2,8

Para evitar que a redução da manifestação de cio reduza a taxa de serviço (vacas inseminadas/vacas aptas à reprodução) o ideal é utilizar programas de IATF (Inseminação Artificial em Tempo

Fixo) que, ao utilizar protocolos hormonais de sincronização da ovulação, permite a inseminação em tempo pré-determinado mesmo naquelas vacas que não manifestaram cio. Isto é de grande importância, pois ao reduzir a taxa de serviço comprometemos a taxa de prenhez a cada 21 dias, que é o melhor índice para avaliar a eficiência reprodutiva do rebanho. Buscando aumentar a taxa de serviço, a estratégia mais interessante seria utilizar sucessivas IATFs em um programa chamado de ressincronização onde as vacas recebem o protocolo hormonal 25 dias (diagnóstico de gestação feito na retirada do dispositivo Sincrogest®) ou 32 dias (diagnóstico de gestação feito na inserção do dispositivo

Sincrogest®) após a última IATF.

Outro grande desafio das vacas de alta produção é a manutenção da gestação. Isto ocorre porque devido à

alta produção estas vacas apresentam menor concentração dos hormônios esteroides, como estradiol e progesterona. Se por um lado o estrógeno reduzido nestes animais reduz



a manifestação de cio, por outro lado, a progesterona, que também é reduzida nestes animais, torna-se muitas vezes incapaz de levar a gestação a termo, mecanismo este que explica as altas taxas de perdas embrionárias nesta categoria animal. Para diminuir este problema e aumentar a taxa de concepção é possível suplementar estes animais com progesterona quatro dias após a inseminação. Utilizando o Sincrogest® Injetável (progesterona injetável de longa ação) pesquisadores da Universidade de São Paulo mostraram que fazendas que normalmente apresentam no verão taxas de concepção 50% inferior a da obtida no inverno, mantiveram a mesma taxa de concepção durante o período de estresse térmico quando foi aplicado 900mg de progesterona durante o diestro inicial destes animais. Este resultado mostra que a suplementação de progesterona pós-inseminação



é uma forma eficaz de amenizar a baixa fertilidade causada pelo estresse térmico em vacas de alta produção.

Outro ponto importante para a fertilidade das vacas de alta produção é a saúde uterina nas vacas no pós-parto. Metrites que ocorrem no período voluntário de espera e não são adequadamente tratadas acabam

se tornando endometrites clínicas (com descarga vaginal muco-purulenta ou purulenta) ou endometrites sub-clínicas (com alteração do endométrio, mas sem sinal clínico). Em ambos os casos a endometrite prejudica a reprodução por aumentar o período de serviço (período entre o parto e a concepção). Como estratégia eficaz para resolução das metrites está o uso da prostaglandina associada à antibioticoterapia.

Como descrito acima, o desafio de engravidar a vaca de alta produção é realmente grande, porém, o tratamento das afeções uterinas no pós-parto bem como

o uso de programas de IATF que suplementem as deficiências hormonais destes animais pode garantir uma boa eficiência reprodutiva mensurada pela melhora na taxa de prenhez a cada 21 dias.

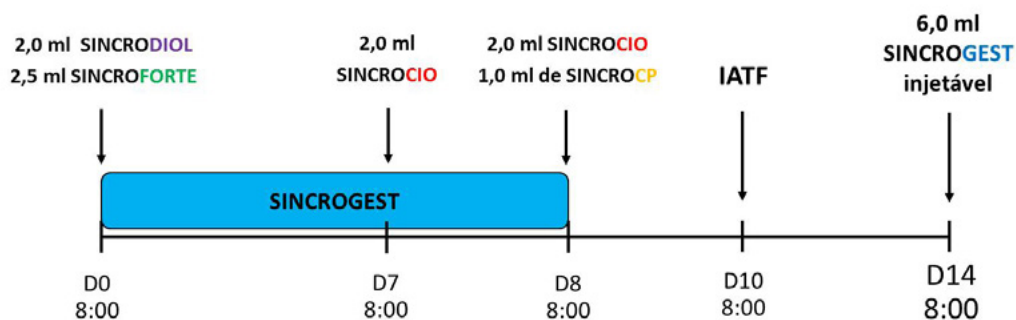


Roney S. Ramos

Médico Veterinário

Dr. em Reprodução Animal

Protocolo P4-14 Vacas de Alta Produção





Departamento Veterinário

Uso de IATF como ferramenta para aumentar os índices reprodutivos das propriedades leiteiras

Aumentar a eficiência de produção é um desafio constante na bovinocultura de leite, devido ao alto investimento necessário. A rentabilidade da produção depende do gerenciamento da propriedade, eficiência alimentar, saúde dos animais e principalmente da reprodução.

Uma baixa eficiência na reprodução causa um grande prejuízo devido a redução do melhoramento genético, aumento do intervalo entre lactações, aumento do número de descartes involuntários, mas principalmente diminuição na produção de leite.

Além do manejo, questões fisiológicas e ambientais também influenciam na reprodução, como a eficiência na detecção de cio, idade e número de lactações, condição corporal, problemas de parto, doenças metabólicas e uterinas, bem como conforto animal.

Investir num bom manejo reprodutivo representa pouco nos custos de produção, comparando-se aos benefícios que este investimento trará à propriedade.

A redução do intervalo entre partos significa diminuir o

período ocioso da vaca no tambo, fazendo com que ela produza um terneiro em média por ano e atingindo seu máximo potencial de produção de leite. Esse objetivo alcançamos com um manejo nutricional adequado, controle sanitário, mas principalmente com um manejo reprodutivo eficaz, com técnicas reprodutivas capazes de melhorar o desempenho do rebanho.

Inseminação Artificial em Tempo Fixo (IATF) é uma técnica desenvolvida para suprir as deficiências da inseminação artificial tradicional, que são falhas na visualização do cio e também incapacidade de emprenhar fêmeas em anestro (que não estão ciclando).

A IATF é aplicada nas vacas através do uso de hormônios capazes de controlar e sincronizar o ciclo estral e a ovulação das vacas, de modo que se possa inseminar essas vacas em horários pré-determinados e com boas taxas de concepção. Sendo capaz também de trazer fêmeas em anestro à ciclicidade, além de inseminar um grupo de vacas, o que diminui o manejo necessário.

Esses hormônios utilizados nos protocolos não prejudicam as fêmeas, pois são iguais ou similares aos que participam do

processo fisiológico do aparelho reprodutivo e, terminando seu efeito, não interfere no próximo ciclo estral da vaca.

A IATF deve ser utilizada em propriedades assistidas por médicos veterinários capacitados, com adequado manejo nutricional, sanitário e reprodutivo. Existem vários protocolos desenvolvidos e a decisão por qual utilizar é técnica, levando em conta a avaliação dos animais. O Departamento Técnico da Cotribá tem uma equipe de médicos veterinários capacitados para orientar os produtores quanto às recomendações do uso e dos melhores protocolos para os seus rebanhos.



Débora Schroeder
Médica Veterinária



Você pode ter mais controle sobre os fatores de risco da sua lavoura.

Parceiro ideal para a soja Bt

Proteção do potencial produtivo

Ação contra nematoides

Controle de lagartas, inclusive da *Helicoverpa*

Uniformidade de stand com força anti-stress

Melhor arranque inicial



CropStar

Comece bem, comece forte.

Uma boa lavoura começa na semente. CropStar é o tratamento com tecnologia exclusiva que combate os riscos da fase inicial, protegendo seu investimento contra pragas e promovendo mais vigor e qualidade de stand. Para uma melhor produtividade da sua lavoura, assumo o controle desde o início.



120 ANOS NO BRASIL
Se é Bayer, é bom

ATENÇÃO
Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente a etiqueta para informações, precauções e condições de uso, no bulo e embalagem. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.
CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.

Faça o Manejo Integrado de Pragas. Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos. Use exclusivamente agrícola.

www.bayer.com.br 0800 011 5560



Também no Tratamento de Sementes Industrial, uma escolha mais prática.



Bayer SeedGrowth™
Soluções integradas para sementes.
0800 011 5560 www.seedgrowth.bayer.com.br



Recursos Humanos

A difícil tarefa de engajar os colaboradores

Engajamento do colaborador é mais vital do que nunca para o sucesso organizacional, conhecer o que realmente leva ao engajamento dos colaboradores é peça fundamental. Segundo pesquisas, além dos fatores funcionais e emocionais que influenciam no engajamento dos colaboradores, três são chaves:

A relação com o supervisor imediato

A habilidade da liderança sênior de liderar a empresa e comunicar seus objetivos

Orgulho da organização, visão de organização e responsabilidade social corporativa

O Instituto Gallup mede desde 2011, todos os anos, o engajamento da força no trabalho no Brasil, nesta pesquisa mostra dados como: Você sabia que as pessoas não se desligam da empresa e sim dos seus líderes? Este estudo mostra que 84% das pessoas pedem demissão por causa de conflitos e falta de alinhamento com suas lideranças imediatas.

Mas também esse estudo revela ainda que equipes engajadas rendem 22% a mais do que aquelas onde os colaboradores

estão desencantados com seu ambiente de trabalho.

Outra pesquisa realizada por Marcus Buckingham Company, aponta que 16% dos profissionais brasileiros estão totalmente engajados em seu trabalho, colocando o Brasil em terceiro lugar no ranking feito pelo estudo. Em segundo aparece a Índia, com 17%, e em primeiro estão empatados com 19% os Estados Unidos e a China. Esta pesquisa foi feita com mil colaboradores de 13 países, entre eles o Brasil, EUA, Canadá, China, Austrália, Reino Unido, México, Argentina, Itália, Espanha, Índia, França e Alemanha.

Neste contexto, a responsabilidades dos líderes fica ainda maior, pois são eles os principais responsáveis por engajar seus liderados. Bons líderes conseguem proporcionar sensação de segurança para seus times, fazendo com que as pessoas sintam-se parte do projeto da empresa, liderados que estejam seguros de seu espaço e sua importância na organização atingem um nível diferente de autoestima e realização, refletindo diretamente no desempenho de suas funções.

Até pouco tempo a combinação de um pacote de benefícios

agressivo, um cargo alto e status na organização, seriam suficientes para encher os olhos de qualquer candidato a emprego. Porém, com a mudança de paradigmas em relação ao desempenho das atividades e a entrada da Geração Y nas organizações estes elementos tornaram-se apenas parte daquilo que os colaboradores aspiram e levam em consideração para entrar e permanecer em uma empresa.

Antes o trabalho era apenas um meio para um fim, hoje tornou-se identidade daqueles que o desempenham, portanto precisa ter características valorizadas por estes. O trabalho ganhou sentido e se tornou um meio pelo qual, além de garantir a subsistência, os colaboradores interagem com a sociedade e de alguma forma contribuem para com ela.

A necessidade de entender os reais motivadores dos colaboradores é uma realidade constante nas organizações. E é cada dia mais desafiador aos líderes e profissionais de RH desenvolver estratégias que possibilitem o alinhamento entre atividades e valores dos ocupantes do cargo no intuito de promover a otimização de resultados e o real engajamento dos profissionais.

Nos dias atuais os gestores precisam estar atentos às questões relacionadas à capacitação, clima organizacional e valorização profissional, imprescindíveis para que seus colaboradores se mantenham

satisfeitos e comprometidos com os objetivos da empresa.

Estudiosos destacam 7 ideias para desenvolver práticas voltadas ao desenvolvimento dos colaboradores:

Se os colaboradores não estiverem engajados, irá aparecer na qualidade do seu trabalho. Um engajamento duradouro não necessita de supervisão da cultura da empresa, requer um ajuste de como os líderes se comunicam com seus colaboradores, como anunciam os objetivos, como medem o sucesso e como demonstram aprovação. É preciso fortalecer a conexão entre colaboradores, a organização e seu trabalho.

É muito importante entender que o engajamento não é simplesmente um projeto com entregas claras e prazo final, é um processo contínuo.

O engajamento tem impacto direto na produtividade e performance que se traduz em resultados. Estudos publicados por The Global Workforce mostrou que empresas com funcionários engajados possuem uma margem operacional quase três vezes superior às demais. Esse ponto sozinho faz do engajamento uma questão estratégica digna da atenção dos executivos.



• Conheça seu colaborador

Conhecer as habilidades e competências de cada colaborador é muito importante para poder explorar seus conhecimentos e estimular a cumprir suas atividades com eficiência e confiança;

• Acompanhar e reconhecer

Em muitos casos a frustração do colaborador está relacionada ao não reconhecimento de seu desempenho. Por isso, gestores precisam monitorar e recompensar seus colaboradores, para que mais do que cumprir tarefas todos queiram superar limites;

• Dar Feedback

Através dele você conseguirá alinhar a expectativa entre a empresa e o colaborador, ainda irá promover crescimento profissional;

• Estabelecer metas e recompensas

O colaborador precisa entender

as metas da empresa e o que vai conseguir ao conquistá-las, onde o desempenho está intimamente ligado ao reconhecimento;

• Crie um significado

O colaborador precisa ver o significado na tarefa que desempenha, entender o porquê está desempenhando determinada função e acreditar, é o mais importante;

• Incentive o espírito de equipe

Trabalhar em equipe é a melhor maneira de levar a equipe para a mesma direção, consciente da importância do coletivo, os resultados são sempre maiores quando alcançados individualmente, um ambiente agradável é a base de tudo;

• Trace um plano de carreira

A perspectiva de crescimento na organização é um dos fatores de retenção;



Ana Marlize Schreiner Koepe

Gerente Administrativa e Financeira

Gordura protegida na alimentação de vacas leiteiras

O que são gorduras protegidas e quais seus benefícios para vacas leiteiras?

Os sais de cálcio de ácidos graxos ou "Gorduras Protegidas", como são popularmente conhecidos, já são utilizados nas dietas de ruminantes desde a década de 80. Eles são obtidos a partir da reação de saponificação entre óleo vegetal e o cálcio. A reação é similar a que ocorre na produção de sabão caseiro quando se junta óleo e soda cáustica. A proteção através da saponificação impede que este óleo seja utilizado no rúmen da vaca. Deste modo se torna uma fonte de energia prontamente disponível (ou seja, chegará direto ao intestino para que o animal possa utilizar em suas funções, principalmente produção de leite). Existem inúmeros trabalhos científicos comprovando seus benefícios para o desempenho animal, principalmente para as vacas leiteiras. Os principais benefícios de se utilizar a gordura protegida são:

- Minimizar o efeito do balanço energético negativo de vacas de alta produção;
- Alterar a densidade energética da dieta, sem aumentar o incremento calórico;
- Aumentar o pico de lactação;
- Aumentar a produção total da vaca durante a lactação;
- Melhorar a reprodução e a imunidade dos animais ;



foto ilustrativa

Qual fonte de gordura protegida utilizar? Palma ou soja?

A principal diferença entre a gordura de soja e de palma se deve ao perfil de ácidos graxos que elas apresentam. A gordura de soja apresenta um perfil de ácidos graxos mais insaturados (em especial ômega 3 e 6).

Esses produtos, por serem mais instáveis são liberados mais facilmente no rúmen e podem prejudicar a microbiota ruminal e a produção de gordura no leite. Já a gordura de palma apresenta um perfil de ácidos graxos mais saturados, o que torna o produto mais estável, e por isso não interfere tanto na microbiota do rúmen e na produção de gordura no leite.

Gordura protegida e a gordura do leite

Após vários anos de pesquisa, vários trabalhos demonstraram que o perfil de ácidos graxos das gorduras protegidas (palma e soja) tem relação direta com a depressão da gordura no leite.

As fontes de ácidos graxos poli-insaturados (ex: gordura de soja), principalmente os ácidos linoleicos conjugados (CLA), aumentam os precursores ruminais que levam, por fim, à redução da síntese de gordura na glândula mamária. Logo, a gordura protegida de soja tem grande potencial de reduzir os teores de gordura no leite. O mesmo não é observado para a gordura protegida de palma. Como sua composição em ácidos graxos poli-insaturados é muito menor do que a de soja, esta é mais estável e não prejudica os microrganismos ruminais. Portanto, gordura de palma é mais segura em relação aos microrganismos do rúmen e não afeta a gordura do leite.

Resultados de pesquisa científica

Em um estudo conduzido na ESALQ por Souza em 2013, avaliou-se o efeito da suplementação com fontes de gordura sobre o desempenho e a composição do leite de vacas em pastejo de capim-elefante. Foram utilizadas vacas mestiças Holandesas x Jersey no início da lactação, suplementadas durante 90 dias. Os tratamentos foram os seguintes: a) controle; b) 400 gramas de sais de cálcio de óleo de soja; c) 400 gramas de sais de cálcio de óleo de palma. As fontes de gordura foram adicionadas no concentrado (7,6 kg + 0,4 kg = 8,0 kg)



Tabela 1: Suplementação com diferentes fontes de gordura para vacas em pastejo em início de lactação sobre a produção e composição do leite.

Variáveis Analisadas	Sem gordura Protegida	Gordura protegida de soja	Gordura protegida de palma
Produção de leite (kg/dia)	24,2c	26,8b	29,0a
Produção leite corrigida para 3,5% gordura	24,1b	24,1b	27,9a
% de gordura	3,48a	2,87b	3,27a

Fonte: Adaptado de Souza (2014)

Note que os animais que receberam gordura de palma produziram mais leite (ou seja, 4,8 L a mais que os animais que não receberam nenhum tipo de gordura protegida e 2,2 L a mais que os animais que receberam gordura de soja). Além disso, não foi observada diferença na porcentagem de gordura do leite dos animais que receberam gordura de palma em relação ao grupo controle.

Adaptação dos animais e palatabilidade das gorduras protegidas

A suplementação com gordura causa redução da palatabilidade do alimento e redução do consumo quando estas são adicionadas separadamente. Entretanto, quando os suplementos de gordura são misturados a concentrados os problemas desaparecem. Indiferente da fonte de óleo utilizada, palma ou soja, são necessários alguns dias de adaptação ao consumo. Preferencialmente estes suplementos devem estar incorporados no concentrado ou na dieta total. Mesmo quando os animais já se alimentam de gordura protegida, se a fonte do óleo for alterada, estes animais devem passar por nova adaptação. Após uma a duas semanas o consumo se normaliza

sem haver prejuízos para as vacas.

Indicação e modo de uso

A indicação para vacas em lactação varia entre 100 e 400 gramas por vaca/dia, principalmente após o parto. Neste período os animais enfrentam o BEN (Balanço Energético Negativo), no qual produzem muito leite, mas não consomem alimentos suficientes. É um período caracterizado pelo emagrecimento e atraso da função reprodutiva. Já no caso das vacas pré-parto deve ser fornecido entre 50 e 150 gramas por vaca/dia.

foto ilustrativa



Mineral Essencial Litro Pasto

Henrique Pinho de Freitas e Ronei Risson

Nutrição de ruminantes

voltada para produção eficiente de matéria-prima animal

A pecuária, tanto de leite quanto de corte, apesar de ser uma atividade que se encontra difundida em todos os estados brasileiros, ainda apresenta níveis de produtividade muito abaixo do desejado, o que pode ser atribuído ao baixo potencial genético dos animais associado a condições inadequadas de meio ambiente as quais os animais são submetidos.

O potencial genético diz respeito à capacidade produtiva dos animais e depende basicamente do DNA dos indivíduos nas populações que compõem os rebanhos produtivos. Esta habilidade em produzir pode e deve ser otimizada, através de programas de melhoramento genético implantados nos sistemas de produção animal.

Entre as variáveis de meio ambiente que interferem no desempenho produtivo dos animais destacam-se a sanidade, o clima a nutrição e o manejo. Partindo-se do pressuposto que um animal doente não produz, a sanidade é condição primária neste contexto, para tanto o calendário sanitário indicado deve ser rigorosamente cumprido. O clima interfere direta e indiretamente sobre a produção dos animais zootécnicos através

do estabelecimento da zona de conforto produtiva ou do incremento calórico demandado para produção animal. Já a nutrição, é a variável ambiental que mais interfere nos sistemas de produção animal, sendo responsável por mais de 70% da resposta produtiva dos animais. É através da nutrição que os animais obtêm os nutrientes necessários para manutenção do seu metabolismo basal (se manterem vivos) e atendimento dos requerimentos de produção, transformando os nutrientes dos alimentos em carne e leite, por exemplo. Dessa forma, o manejo correto dessas variáveis por parte do produtor rural é significativo na obtenção de uma resposta produtiva adequada. A oferta de volumosos de boa qualidade e de misturas concentradas (rações comerciais), devidamente formuladas e elaboradas de acordo com cada objetivo de produção e dentro das normas regulamentadoras, é de fundamental importância.

As pressões impostas pela globalização da economia exigem do setor agropecuário, assim como de todos os outros setores produtivos, uma reestruturação fundamentada na eficiência. Desta maneira, é essencial produzir uma ração de forma melhorada para obtenção eficiente de carne e leite de boa qualidade para o consumo humano.

Nessa premissa, as linhas de rações que vem sendo produzidas pela Fábrica de Rações Cotribá buscam satisfazer as necessidades diferenciadas dos animais de produção para atender com excelência em quantidade suficiente e com a qualidade necessária, conforme o exigido e recomendado.

Com tradição reconhecida no mercado, a Cotribá vem trabalhando em um Programa de Controle de Qualidade voltado à produção de ração animal que atenda com eficiência



esta demanda dos sistemas de produção animal.

A qualidade desejada deve ser baseada na matéria-prima, no processamento, no produto obtido e na satisfação do cliente. Dessa forma, passou-se a monitorar todos os componentes do fluxograma de produção da fábrica de ração, desde o recebimento da matéria-prima até a expedição do produto acabado.

Neste cenário, foi realizada uma revisão e adequação do Manual de Boas Práticas de Fabricação e dos Procedimentos Operacionais Padronizados adequando-os a esta nova realidade, ao mesmo tempo em que se passou a investir na qualificação dos colaboradores através de uma série de treinamentos dirigidos para sua capacitação. Associado a isso, foram realizadas melhorias na estrutura física da fábrica para

otimizar a linha de produção das rações produzidas.

Com a modernização da fábrica e a qualificação da equipe de colaboradores, passou-se a trabalhar de uma forma diferenciada, de acordo com o planejamento estratégico do Programa de Controle de Qualidade que vem sendo implantado na Fábrica de Rações Cotribá, na busca pela excelência e satisfação dos clientes.

O cumprimento da normatização legal e exigências quanto às Boas Práticas de Fabricação na elaboração de rações de boa qualidade deve estar necessariamente associado às Boas Práticas Agropecuárias para atender corretamente as exigências e demandas nutricionais dos animais produtivos.

Isto significa que para se obter

uma boa produção animal, não basta ter animais geneticamente melhorados e produtivos visto que, se estes não forem corretamente manejados, não serão obtidas as boas produções esperadas. Com isso o produtor não só deixa de ganhar, mas perde porque investiu capital na aquisição dos animais e formação do plantel. Por outro lado, se os animais forem submetidos a um manejo nutricional adequado, a resposta produtiva é visível, revertendo em lucros para o produtor.

Carvalho, P.A. Zootecnista, Dr. Nutrição de Ruminantes. 2016. Informações pessoais.



Jordaine Kerkhoff

Fábrica de Rações Cotribá
Tecnóloga em Agroindústria



Atitudes são importantes para produção eficiente de matéria-prima animal de boa qualidade.

Cotribá é a ração da campeã da Expointer 2016

Os produtores Paulo e Diogo Ferraboli, de Anta Gorda, participaram pela primeira vez da Expointer e já foram destaque na feira, com direito a título inédito e banho de leite. Eles conquistaram o primeiro lugar na categoria vaca jovem. A campeã, Festleite P. Ferraboli 266 Damasco (box 1633), produziu 65,38 quilos/dia. Participaram do concurso leiteiro cinco produtores com 18 fêmeas leiteiras, sendo nove para cada categoria.

Eles participaram com três animais e também se destacaram na categoria vaca adulta, com o 3º lugar da feira e a maior produtividade do Circuito Exceleite com 64,920Kg.

Pai e filho não conseguiram conter a emoção. "É a primeira vez que participamos da Expointer e ainda nem sabemos o que significa ganhar o concurso leiteiro porque a alegria é muito grande. É resultado de um

trabalho dedicado em que a família inteira ajudou".

Os animais da família Ferraboli que participaram da Expointer, inclusive a campeã de produtividade, foram preparados pela equipe de Nutrição Animal da cooperativa. O médico veterinário da fábrica de rações, Rafael Schuster, e o representante técnico comercial, Alex Prass Goi, acompanharam todo o processo. O consultor técnico da empresa parceira Nutron/Cargill, Jaques Appelt, também colaborou com as estratégias de manejo nutricional. Além da formulação e fornecimento da ração, a equipe também desenvolveu uma dieta personalizada para as vacas que participaram do concurso.

"É o resultado de um trabalho que realizamos com muita dedicação, buscando sempre a máxima eficiência e qualidade dos produtos que fornecemos aos nossos clientes. Um trabalho sério e comprometido que começa com a escolha da melhor matéria-prima e conta com o empenho de uma grande equipe", comenta Schuster.



Cenário positivo para as culturas de inverno

A baixa umidade do solo atrasou o plantio e ocasionou a germinação desuniforme das lavouras de inverno. Entretanto, apesar dessa largada conturbada, a regularidade das chuvas foi restabelecida, as lavouras recuperaram seu potencial e a expectativa é boa para quem apostou nas culturas de trigo, canola, cevada ou aveia neste ciclo, conforme o Departamento Técnico da Cotribá.

Mais uma vez o trigo é a grande aposta dos produtores, embora a área de cultivo reduza gradativamente. No Rio Grande do Sul, um dos principais estados produtores do cereal no país, a queda neste ano é de 11,6%, passando de 861.000 hectares em 2015, para 765.000 hectares em 2016, segundo a CONAD.

Em Ibirubá a redução da área também é expressiva, cerca de 15%, de 9.500 hectares no ano passado para 8.000 hectares neste ano. No entanto, a baixa é alarmante se compararmos com 2014, quando a área de trigo foi de 17.000 hectares no município. Ou seja, um decréscimo acumulado superior a 50%.

Para o engenheiro agrônomo Fernando Muller, o excesso

de chuva que comprometeu a produtividade nos últimos anos, somado ao baixo preço do produto no mercado são os principais fatores para esta redução. Segundo ele, a média foi de 28 sacas por hectare no estado em 2015.

Para este ano, a expectativa é superar as 45 sacas por hectare, se as condições de tempo e temperatura continuarem favoráveis.

"O que vimos no campo são lavouras com grande potencial de produção e boa sanidade. O volume e a distribuição de chuvas foram satisfatórios até agora. Outro fator que contribuiu positivamente para o bom desenvolvimento das lavouras foi o frio. Tivemos vários dias com temperaturas negativas e formação de geadas no período de desenvolvimento das culturas. Mas o que não pode acontecer é uma onda de frio muito intensa, com ocorrência de geada de agora em diante, porque aí teremos perdas no campo", explica Müller.

No que se refere a manejo, Müller destaca a dificuldade no controle de plantas invasoras resistentes, como o azevém.

"Isso nos preocupa muito porque os herbicidas que temos disponíveis no mercado estão perdendo a sua eficácia e não temos outra alternativa de controle atualmente. Nesse sentido, a nossa orientação é para que os produtores atentem para o manejo na próxima safra, limpando bem a área antes da implantação da cultura, seja ela trigo ou cevada", alerta.

Doenças como manchas foliares, ferrugem, oídio e bacteriose também estão presentes nas lavouras da região, o que requer monitoramento constante e manejo de fungicidas. Outra orientação importante diz respeito às pragas que, embora ainda não tenham pressionado, poderão aparecer percevejos, lagartas e em condições de tempo mais seco pulgões na fase final do ciclo.

A estimativa de produtividade também é satisfatória para cevada e aveia branca, que deverão ultrapassar 40 sacas por hectare. Em pleno desenvolvimento, a canola deve superar a expectativa de 20 sacas por hectare para os produtores que apostaram na cultura.

Setembro Amarelo

Viver é a melhor opção

Setembro Amarelo é uma campanha de conscientização sobre a prevenção do suicídio, com o objetivo direto de alertar a população a respeito da realidade do suicídio no Brasil e no mundo e suas formas de prevenção. Ocorre no mês de setembro, desde 2014, por meio de identificação de locais públicos e particulares com a cor amarela e ampla divulgação de informações.

Na internet existem algumas iniciativas que estendem-se ao longo do ano, não somente durante o setembro amarelo como o CVV - Centro de Valorização da Vida que realiza apoio emocional e prevenção do suicídio, atendendo voluntária e gratuitamente todas as pessoas que querem e precisam conversar, sob total sigilo por telefone, email, chat e Skype 24 horas todos os dias. DISQUE 141 ou acesse: <http://www.cvv.org.br/>

O suicídio ainda é um tabu em nossa sociedade que deve ser quebrado urgentemente, o suicídio tem mais vítimas que o câncer e a AIDS no Brasil, na região Sul os números são ainda mais alarmantes, sendo a região do país que possui o maior número de ocorrências. O ato de suicidar-se não é sinal de fraqueza, é o puro desespero de um indivíduo que não aguenta mais sofrer e quer resolver os seus problemas. Alguns comportamentos que podem indicar uma possível tentativa de suicídio podem ser:

- Dizer frequentemente que vai se matar;
- Fazer um testamento;
- Começar a tratar de assuntos pendentes de repente;
- Ir visitar amigos ou familiares que já não via há muito tempo;
- Comprar uma arma, manguieira, corda ou comprimidos, por exemplo;
- Escrever uma nota de suicídio;
- Ficar muito triste ou muito

contente de repente;

- Perda de interesse em atividades que gostava;
- Outros sintomas que também podem indicar que o indivíduo tenciona se suicidar são o desânimo, a baixa autoestima, os distúrbios do sono e do apetite, o abuso moderado de álcool, a insônia, a incapacidade de concentração, a desesperança e os pensamentos persistentes sobre a possibilidade de algo ruim acontecer.

De acordo com a OMS, 9 em cada 10 suicídios poderiam ter sido evitados através de um pedido de ajuda da vítima, pedido este que ocasionalmente é negligenciado pelos familiares e amigos, pois infelizmente ainda existem muitos mitos sobre o suicídio em nossa sociedade, fique atento e não se deixe enganar:

Mito

Verdades

Quem quer se matar não avisa.

As pessoas que pensam no suicídio, normalmente, comunicam direta ou indiretamente que querem morrer.

Perguntar sobre suicídio pode induzir a pessoa a isso.

Conversar com a pessoa de forma sensata e acolhedora reduz o nível de desespero suicida.

Quando a pessoa fala que não tem mais razão para viver, devo mostrar que tem outras pessoas que sofrem mais que ela.

É preciso mostrar respeito, cuidado, compaixão, afeição, e, sobretudo, ouvir sem críticas e julgamento.

Devo dizer que tudo vai ficar bem.

A pessoa com ideia suicida precisa da ajuda de profissionais (psicólogo, psiquiatra), a ameaça suicida precisa ser levada a sério. A pessoa que pensa em morrer necessita de apoio emocional de um profissional.

Só pessoas com distúrbios mentais cometem suicídio.

Vários fatores contribuem para que a pessoa cometa suicídio. As pessoas com distúrbios mentais estão no grupo de risco para comportamento suicida, no entanto, isso não significa que todos que tenham algum distúrbio mental pensam em suicídio, tampouco que somente as pessoas com distúrbios mentais se suicidam. O comportamento suicida é um momento de extremo sofrimento, e não, necessariamente, um distúrbio mental.

Em caso de identificação dos comportamentos ou ideação suicida (planejamento e pensamentos sobre a própria morte), deve-se procurar um profissional (psicólogo/psiquiatra) que através de um tratamento adequado para o caso e principalmente muito apoio dos familiares e amigos, o indivíduo conseguirá elaborar de forma mais reconfortante suas vivências, sendo assim capaz de mudar suas perspectivas em relação à vida e expectativas do futuro.



Daiane Rota de Oliveira
Segurança e Medicina do Trabalho
Acadêmica de Psicologia

Novo conceito no controle de plantas daninhas com o Herbicida Zethamaxx®

A Nufarm traz para o mercado mais uma ferramenta inovadora chamado Zethamaxx®, o herbicida é composto pelos ingredientes ativos flumioxazina e imazethapyr. O novo produto representará uma solução de ponta, inovadora e exclusiva, para manejo de plantas invasoras nas culturas de soja e feijão.

Diversos campos realizados pelo Brasil e também na região de atuação da Cotribã,

demonstraram que ZethaMaxx® acelera a dessecação em aplicações associadas ao herbicida Crucial®, e promove o controle do banco de sementes das plantas daninhas. Assim o desenvolvimento inicial das plantas de soja ocorre sem interferência de plantas daninhas,

"Zethamaxx® possui amplo espectro de controle sobre plantas monocotiledôneas e dicotiledôneas. Permite ainda que a cultura expresse seu máximo

potencial produtivo, devido a seu efeito residual prolongado e ausência da matocompetição inicial. Também favorece a prática do manejo de resistência a herbicidas, preservando a suscetibilidade de plantas daninhas à molécula do glifosato. Todos esses benefícios são para resgatar a tranquilidade dos produtores no manejo de ervas daninhas infestantes na cultura de soja e feijão.

Nufarm

ZethaMaxx

Herbicida

MÁXIMO CONTROLE. SEM FALHAS, SEM PERDAS.

Zethamaxx traz de volta a tranquilidade ao produtor. Controla as plantas invasoras, inclusive as resistentes, em dessecação e pré-emergência na soja e feijão, proporcionando a lavoura no limpo e fácil manejo na pós-emergência.

ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

PRODUTO PARA USO AGRÍCOLA-VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO. CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO.



SAC Nufarm
0800 725 4011

SOLUÇÃO
ÁGIL AO
CLIENTE

nufarm.com.br



Grow a better tomorrow.

Especial Primavera

A Natureza é bela - 23 de agosto



Silvana Kaufmann - Ibirubá

A primavera chegou mais cedo - 07 de agosto



Fernanda Togni - Nova Santa Clara

Primavera, seja bem vinda - 28 de agosto



Cintia Amaral Suppitz - Santo Antônio do Bom Retiro

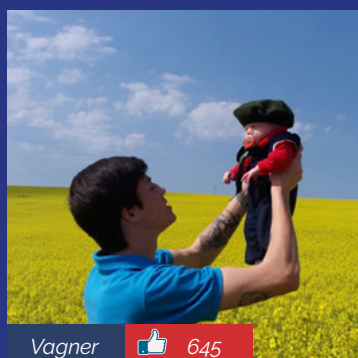
A beleza da canola que enfeita nossas lavouras
08 de agosto



Maurício Kunz - Boa Vista do Inera

Promoção Momento Paizão

Em comemoração ao Dia dos Pais, solicitamos aos nossos colaboradores que compartilhassem conosco bons momentos vivenciados com seu pai ou filho. As homenagens foram postadas na nossa fanpage do facebook e, conforme prometemos, aí estão as mais curtidas, até 31 de agosto. Parabéns aos papais Vagner e Amauri!



Vagner

645



Amauri

600

Visite-nos

XIII FENATRIGO

FEIRA NACIONAL DO TRIGO CRUZ ALTA|RS

19 a 23 de outubro

Negócios

Tecnologia

Novidades

Oportunidades

Super lançamento

